



RESOLUÇÃO

MARATONA ENEM 2017

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

SUMÁRIO

REDAÇÃO	3
LITERATURA.....	8
TEXTOS 1	14
TEXTOS 2.....	20
TEXTOS 3.....	25
TEXTOS 4	29
HISTÓRIA DA ARTE	32

REDAÇÃO

01| A coletânea de textos que antecede a proposta de elaboração de um texto dissertativo-argumentativo sobre o tema “Caminhos para combater o racismo no Brasil” serve de apoio para a elaboração da tese a ser desenvolvida de forma coerente e coesa e que atenda aos princípios dos direitos humanos. O primeiro texto apresenta um excerto do antropólogo Darcy Ribeiro revelador de que o mesmo sistema opressor em que viveu o negro na escravidão não se alterou na sua essência depois da abolição. Segundo o cientista, o negro passou de uma situação a outra sem ascender à condição de homem livre, ou seja, com direitos plenos de cidadania, revelando o fracasso da sociedade brasileira de executar uma política social de inclusão que visassem à democracia racial almejada. O segundo apresenta lei e artigo constantes na legislação brasileira, cujo objetivo é estabelecer punição para os crimes resultantes de vários tipos de condutas discriminatórias ou preconceituosas na sociedade brasileira. O terceiro é constituído por um texto verbal, que diferencia os conceitos de racismo e injúria racial, e outro não-verbal, em que duas mãos com tons de pele diferentes se tocam, sugerindo a comunhão social em uma sociedade multicultural como a brasileira. O último explica o conceito de ações afirmativas. Trata-se de um conjunto de políticas públicas criadas recentemente para corrigir as desigualdades raciais ainda presentes na sociedade brasileira, promover igualdade de oportunidades e combater o preconceito e o racismo. Assim, o tema deve ser desenvolvido no sentido de apresentar soluções para o combate ao racismo, reconhecendo como princípio inquestionável a existência do problema na sociedade brasileira e que se agudizou, recentemente, pela crise econômica e a pressão demográfica em diversas regiões do Brasil. Como proposta de solução, além da criação e aplicação rigorosa de leis que criminalizam a discriminação racial, seria fundamental ressaltar a importância da conscientização social através da formação educativa adequada desde os primeiros anos da escolaridade, dada a sua influência estrutural na preparação dos cidadãos de amanhã. A escola configura-se, assim, como espaço privilegiado para a desconstrução de estereótipos e promoção de relações igualitárias e de respeito à diversidade. Sem esquecer a adoção contínua de políticas de ações afirmativas, também mencionadas no texto III da coletânea, que corrijam as desigualdades sociais e promovam a igualdade de oportunidades.

02| Quatro textos motivadores antecipam a solicitação de um texto argumentativo que aborde o tema “Caminhos para combater a intolerância religiosa no Brasil”.

O texto I reproduz disposições constantes na Constituição e Legislação brasileira que garantem o caráter laico do Estado, inibindo a interferência de correntes religiosas em atividades sociais, políticas e culturais. Em ambas, está prevista a liberdade de religião, sendo que a Igreja e o Estado estão oficialmente separados e a prática religiosa totalmente livre no país. O texto II transcreve nota publicada no *Journal do Senado* sobre disposições legais que criminalizam rigorosamente atitudes agressivas e tratamento diferenciado relativamente a atos que desrespeitam opções individuais de crença religiosa. Ou que criem ou fortaleçam situações de caos e violência decorrentes de divergências entre cidadãos através da sua própria consciência e crença. O texto III apresenta excerto de legislação inserida no Código Penal, na seção “Dos Crimes Contra o Sentimento Religioso”, em que são enumeradas as disposições legais que definem as circunstâncias e as penas atribuídas a quem infringir as normas estabelecidas. Finalmente, no infográfico que constitui o texto IV, pode observar-se que os fiéis de religiões afro-brasileiras são as principais vítimas de discriminação, imediatamente seguidos dos evangélicos. Nesse quadro, um fator positivo reside no fato de, entre 2013 e 2014, ter diminuído o número de episódios relacionados à intolerância religiosa.

A redação deveria então encaminhar-se no sentido de reafirmar a identidade laica do Estado em sintonia com os princípios dos direitos humanos, como a liberdade de expressão e de crença e de não crença, ou seja, contemplando os direitos da população que ainda hoje sofre forte discriminação em virtude de dogmas religiosos. Convém acentuar que é necessário aperfeiçoar estratégias que visem tolerância às diferenças, elemento indispensável no regime democrático. Se compete ao Ministério Público a adoção de providências que preservem os direitos fundamentais das pessoas, independentemente de sua crença religiosa, cabe também aos programas educacionais a serem implantados nas escolas do país incluir, ampliar e aprofundar, no espaço escolar, o debate sobre esta questão. A elaboração desses programas deve incluir o maior número possível de setores sociais e religiosos interessados em criar plataformas de entendimento necessário e condizente com o estado democrático preconizado na Constituição e referendado internacionalmente na Declaração dos Direitos Humanos.

03| O tema “O histórico desafio de se valorizar o professor” deverá ser abordado em um texto dissertativo-argumentativo que pressuponha leitura atenta de quatro textos motivadores, além de aplicação de conhecimentos de várias áreas disciplinares adquiridas ao longo do percurso acadêmico ou ainda de leituras suplementares. No primeiro excerto, Jane Soares de Almeida, doutora em História e Filosofia da Educação pela Universidade de São Paulo, relembra períodos recentes em que a profissão de professor era bem aceita pela sociedade, digna de um prestígio social que advinha sobretudo da valorização do saber. No segundo, a imagem de um mágico que extrai um livro da cartola contrapõe-se à frase “Em educação não tem mágica, tem trabalho”. Essa imagem ilustra a exigência do trabalho desse profissional no ato de transmitir conhecimento e formação aos seus alunos e, que talvez por se tratar de texto publicitário do Sindicato dos Professores, possa ser associado às reivindicações da categoria que, amiúde, luta pela elevação de salários e otimização de condições de trabalho. Condições essas, essenciais para o bom resultado do seu desempenho. O excerto de Antonio Nóvoa, professor e ex-reitor da Universidade de Lisboa, aponta para as mudanças sociais que geraram grande impacto na valorização da carreira de professor, principalmente porque este deixou de ser a única fonte de conhecimento e o único agente cultural ao qual o aluno tem acesso. No entanto, considera que, apesar de a imagem social e a condição econômica se encontrarem atualmente em situação de degradação, a profissão docente ainda continua a ser atrativa para algumas parcelas da sociedade. Finalmente, uma segunda peça publicitária que destaca o dia do professor presta homenagem àqueles que se destacam pelas suas competências e habilidades, mas não as restringem à especificidade das matérias que lecionam. Por estarem ligados frequentemente a atividades artísticas, ampliam e completam os seus saberes e, de forma implícita, influenciam positivamente os alunos: “sou professor(a) e muito”. Assim, a tese poderia desenvolver-se no sentido de explorar causas e consequências que confirmem a necessidade da valorização da carreira de professor, ou elaborar um pequeno relato histórico que exponha a situação dos professores em determinado período da sociedade brasileira. Ou ainda, apresentar uma reflexão sobre o papel do professor no contexto atual em que diversos mecanismos internéticos e tecnológicos invadem o campo da informação. A redação deverá apresentar proposta de solução do problema que tenha em mente soluções éticas e respeitem os direitos humanos.

04| Quatro textos motivadores antecederam a proposta de uma redação dissertativa que abordasse o tema “A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira”. Os dois primeiros apresentam números reveladores do aumento das agressões nos últimos anos, tanto em percentuais de mortes quanto nas mais diversas tipologias de violência, registradas em organismos oficiais de acolhimento à mulher. O texto III alude, através de uma imagem que remete ao conceito de feminicídio, assassinato de uma mulher pela condição de ser mulher, às recentes alterações introduzidas a dois diplomas legais, o Código Penal e a Lei dos Crimes Hediondos. Tais especificações levam em conta as circunstâncias que qualificam o crime de homicídio e majoram sua pena, atribuindo-lhe enquadramento de crime hediondo. Finalmente, o texto IV apresenta dados numéricos dos processos instaurados nos juizados e varas especializadas ao abrigo da lei Maria da Penha, assim como a quantidade de relatos e de denúncias recebidos por telefone nos organismos oficiais criados para a proteção da mulher. A coletânea permite concluir que os crimes contra a mulher não só persistem na sociedade brasileira, como aumentaram nos últimos anos, apesar da criação de mecanismos que deveriam ter atenuado a sua ocorrência. Assim, a tese poderia apresentar relação de causa e consequência, afirmando que homens e mulheres, ainda hoje, são educados de forma diferenciada em uma sociedade machista e patriarcal, o que provoca uma relação desproporcional de interdependência da mulher em relação ao homem, submetendo-a à sua autoridade. Ou debruçar-se sobre as diversas formas que a violência contra a mulher pode assumir: agressão de natureza física ou psicológica, assédio sexual, discriminação, desvalorização do trabalho doméstico e de cuidados com a prole e maternidade, entre outras. Seria importante destacar também que, apesar da mobilização da sociedade civil e dos movimentos de mulheres contra o fim da violência de gênero, não tem havido uma resposta suficientemente positiva que erradique este problema da sociedade. Por um lado, o receio de se exporem publicamente ou sofrerem retaliação pelos companheiros e, por outro, a ausência de políticas públicas que reforcem as ações penais previstas na legislação dificultam as denúncias das vítimas, limitando o acesso de mulheres e meninas à segurança e justiça. Como proposta de intervenção, seria oportuno citar: aumento do acesso da mulher à informação sobre direitos e serviços, reforço de ações penais previstas na legislação em vigor com políticas públicas eficazes, como a aplicação da Lei Maria da Penha e do programa recém-lançado “Mulher, Viver sem Violência”, investimento em campanhas públicas de esclarecimento à sociedade, responsabilização dos estabelecimentos de ensino na formação do indivíduo de maneira a capacitá-lo ao bom desempenho da cidadania.

05| Tema bastante comum nos cursinhos, quase convencional, porque é sempre trabalhado.

Sabe-se que as crianças são alvos fáceis e até influenciam os pais nas compras por causa das propagandas. Portanto, uma regulação dessas mensagens é fundamental, vale pensar que nem todos os pais assistem à televisão de maneira crítica com seus filhos, por isso regular é importante. Cabe também observar o número de países que passaram a se preocupar com isso. Porém trata-se de uma dissertação, se o candidato optar pela não regulação, ou seja, pela não censura, também caberá, desde que não fira os princípios dos direitos humanos e o candidato saiba argumentar com lucidez e clareza.

06| O texto [I] dá um histórico dos famigerados “rolezinhos” que são grandes encontros, marcados em um shopping pela internet, por muitos jovens vindos da periferia direto para os grandes centros de consumo da classe média. A charge mostra as consequências desses encontros, que muitas vezes, segundo os comerciantes, tumultuam as lojas e afugentam os compradores. Na crítica, para realçar a desigualdade social, o segurança barra os jovens pedindo documentos e extratos bancários, ou seja, caso fossem meninos pobres de periferia, seriam considerados “rolezeiros” e seriam barrados, se fossem de classe média ou de classe alta, poderiam entrar.

O texto [II] é sobre o funk ostentação e a necessidade de subverter a própria condição, de rapazes simples, através do signo do luxo e da riqueza ostensiva.

Para uma boa argumentação, o candidato deverá colocar-se a favor ou contra o direito desses jovens de ir e vir de um shopping público, e o que poderia ser feito para minimizar os problemas que vão das algazaras da meninada a roubos em lojas de roupas. A intervenção que o candidato deverá propor deverá refletir em como a legislação ou o poder público poderão atuar, mas sem ferir os direitos de cidadão e nem demonstrar preconceitos.

07| D

A natureza de um artigo de opinião é divulgar a reflexão sobre um determinado tema – neste caso, a falta de professores. Tal gênero textual não depende da quantidade de leitores, não pretende atingir setores restritos da sociedade ou meramente expor um problema. De semelhante forma, não é apenas o emprego de linguagem formal e denotativa que caracteriza um artigo de opinião.

08| A

Considerando as características da carta e do bilhete, pode-se afirmar que a inovação tecnológica promovida pelo *e-mail* chega, inclusive, a substituí-los em muitas ocasiões.

09| E

Considerando as informações constantes no cartão postal, percebe-se nitidamente seu teor informativo a respeito de sua instituição por intermédio de D. Pedro II.

10| D

A concordância entre o sujeito (vós) e o verbo (podíeis), o emprego do objeto direto e indireto a partir da contração entre “lhe” e “o” e a colocação pronominal seguindo o padrão da Gramática Normativa indicam que a linguagem empregada seja culta – como bem defendiam os autores românticos ao retratar a elite do país.

11| Quatro textos motivadores, verbais e não verbais, acompanham a proposta de uma dissertação argumentativa sobre o tema “Efeitos da implantação da Lei Seca no Brasil”, a qual deverá apresentar também proposta de intervenção.

O primeiro informa o objetivo da implantação da lei, face aos altos índices de acidentes e mortes provocados pela ingestão de álcool antes de dirigir: alertar para o perigo e solicitar a colaboração de órgãos governamentais e da sociedade em geral.

O segundo, em formato de cartaz e com uma imagem de um automóvel em colisão com uma tulipa de chope, enfatiza o perigo de se conduzir sob efeito do álcool.

Imediatamente a seguir, um gráfico apresenta dados estatísticos reveladores da diminuição de vítimas fatais e não fatais desde a aplicação da Lei Seca, assim como os índices de aprovação que obteve por parte da população.

E, finalmente, um texto divulgado na net que informa sobre a iniciativa de um bar que aceitou a proposta de uma agência de comunicação para conscientizar os clientes de que o consumo de álcool e o ato de dirigir são incompatíveis.

Na medida em que seria difícil discordar da importância da aplicação da Lei Seca no país, que radicalizou a proibição de álcool já antes implementada, a tese poderia destacar medidas de intervenção que auxiliassem na execução da lei ou, ainda, melhorar as que já existem; crítica a atitudes que permitem escapar à blitz, como informação a terceiros dos pontos em que está a ocorrer a fiscalização; sugestão de aumento de penalidade criminal ao prevaricador ou responsabilização de todos os setores sociais na formação e educação do futuro condutor poderiam servir de base para desenvolvimento da argumentação.

A conclusão deverá parafrasear a tese ou resumir os argumentos de forma coerente.

12| O texto I, de autoria da UNESCO, sugere que a comunidade internacional incentive a criação de cooperativas. Tal organização seria uma forma de contribuir socialmente por intermédio de duas frentes: geração de emprego e melhora qualitativa da vida.

O texto II, o depoimento de uma catadora de lixo, demonstra como é possível colocar em prática a sugestão da UNESCO. A dignidade e a consciência social geradas pelo trabalho em cooperativa são elementos que reforçam o sucesso das cooperativas.

O candidato, munido de tais informações e de seu conhecimento de mundo, pode organizar sua dissertação sustentando a capacidade que as cooperativas demonstram em resgatar dois aspectos essenciais ao ser humano: a conquista da dignidade e seu papel como cidadão consciente do meio em que vive, contribuindo com sua força de trabalho.

Desse modo, abordam-se as consequências positivas, desde o âmbito pessoal (com a melhoria da qualidade de vida, por exemplo) até o coletivo (com a preservação do meio ambiente). Seria bastante interessante enriquecer a argumentação por meio de exemplos, principalmente se conseguir acrescentar informações ao texto, sem se restringir às cooperativas dos catadores de lixo.

Finalmente, a proposta de intervenção social deve abordar, na prática, modos de capacitar principalmente a população marginalizada e excluída (por muitas vezes sentir-se indigna) para a organização de cooperativas, reforçando a ampla preocupação social da atividade.

13| C

A intenção de Gilberto Scarton é, além de apresentar Celso Pedro Luft, estabelecer a peculiaridade de *Língua e liberdade*, inclusive de modo crítico, como se percebe em, por exemplo, “o gramático bate, intencionalmente, sempre na mesma tecla”. Esses aspectos caracterizam uma resenha.

14| E

O autor da carta considera que o artigo publicado não atende aos interesses dos leitores da revista por abordar a temática da separação conjugal em altas rodas sociais. Através de sucessivas interrogações, sugere outras abordagens mais proveitosas às reais necessidades do público leitor, como se afirma em [E].

15| B

A enumeração de características humanas e de outros animais revela que o autor usou estratégias de exemplificação e comparação, como se afirma em [B].

16| A

A oralidade do relato está presente na supressão do “r” do infinitivo dos verbos (“passeá”, “saí”, “brincá”), na substituição da preposição *de* por “di”, no uso de brasileirismo (“gostasas”), assim como na presença de reticências que assinalam suspensão de pensamento no discurso falado. Assim, é correta a opção [A].

17| A proposta de redação solicita reflexão fundamentada sobre a imigração que vem acontecendo recentemente no Brasil. Três textos de apoio ajudariam a formular a tese, que deve apresentar um posicionamento claro sobre o tema, direcionando-se para uma aceitação ou rejeição desses grupos migratórios em território brasileiro, com proposta de solução que teria como princípio básico a defesa dos direitos humanos. O primeiro texto, retirado do site do Museu da Imigração, destaca a importância dos fluxos migratórios dos dois últimos séculos na formação da cultura brasileira, sem esquecer os que vão acontecendo também na realidade atual. O texto do Departamento da Polícia Federal é precedido de um mapa que mostra a rota de migração dos haitianos para o Brasil, espaço onde entram ilegalmente, mas, por serem vítimas de catástrofes naturais e possuírem competências e habilidades profissionais, adquirem visto humanitário e

conseguem trabalhar legalmente. O último texto, extraído do site do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, informa sobre as características da imigração boliviana: cerca de um terço da população emigrou por razões econômicas, já que a pobreza atinge 70%. Este fato explica a baixa qualificação desses imigrantes e as dificuldades de inserção no mercado de trabalho. De posse destas informações, a tese poderia remeter ao texto I, destacando a importância da inclusão dos imigrantes, tendo em vista os benefícios das ondas migratórias do passado e também ao texto do DPF, relativamente à posição assumida pelo secretário-adjunto de Justiça e Direitos Humanos do Acre que lembrou a importância de por em prática procedimentos que contrariassem as atitudes hostis dos países europeus, adotadas quando a rota migratória era inversa. No caso de posicionamento contrário à imigração, vários fatores poderiam ser enunciados como, entre outros, as altas taxas de mão de obra desqualificada no mercado laboral brasileiro e que poderiam ser aumentadas com a inclusão de estrangeiros sem competências profissionais, ou, no caso oposto, a ameaça de emprego causada pela competitividade que se estabelecerá entre nacionais e estrangeiros no acesso a cargos mais disputados. A conclusão deveria apresentar proposta de solução, de forma coerente com o enunciado na tese e sempre respeitando os princípios humanísticos que devem estar presentes em sociedade democrática: criação de instrumentos jurídicos que facilitem a inserção dos imigrantes no mercado laboral, ações sociais que visasse à sensibilização da sociedade para os benefícios que advêm do contato com outras culturas, ou, no caso de rejeição ao processo migratório atual, o acompanhamento humanitário dos que seriam deportados aos seus países através de ações que minimizassem as precárias condições a que vêm sendo sujeitos.

18| Três textos motivadores acompanham a solicitação de um texto dissertativo que responda à pergunta “O GRUPO FORTALECE O INDIVÍDUO?”. O primeiro apresenta o histórico do Sindicato dos Bancários, destacando as sucessivas vitórias do grupo ao longo do tempo, como melhorias salariais, condições sanitárias e a redução da jornada de trabalho para seis horas. No segundo, dá-se conhecimento das declarações de um jogador de futebol que, logo após reconhecer a valorização que os brasileiros dão ao seu trabalho, destaca a importância da unidade do grupo, atribuindo a vitória ao trabalho desenvolvido por todos ao longo da jornada. No último, informa-se sobre movimentos que alertam sobre os mais diversos tipos de violência a que a mulher é sujeita e que se articularam recentemente não só no Brasil como também em outros países. Como o tema é amplo e genérico, deveria delimitar-se o assunto na elaboração da tese, para ser desenvolvido adequadamente com a argumentação. Valendo-se dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação acadêmica e também das informações recolhidas em vários órgãos de comunicação social, o aluno poderia escolher aquele que lhe fosse mais familiar e apropriado ao tema. Como sugestão, a tese poderia abordar a pertinência e a importância de movimentos políticos no Brasil ao longo da sua História, como a luta dos operários, das mulheres e outras classes que mudaram o percurso do país, ou outros ocorridos recentemente, como as “Diretas Já em 1984” e o dos “Caras pintadas”, movimento estudantil brasileiro realizado no decorrer do ano de 1992 que teve, como objetivo principal, o impeachment do presidente do Brasil. Outra hipótese seria direcionar o tema para a importância dos movimentos femininos na sociedade moderna, a luta pela igualdade de gênero na defesa dos direitos da mulher, vítima ainda de vulgarização na mídia, discriminação no trabalho e abusos de esposos e pais. Ou ainda a realização de fóruns mundiais que reúnem lideranças empresariais, políticos e pesquisadores para a troca de experiências sobre gestão econômica, ambiental e social. Convém não esquecer que a avaliação da redação do ENEM é feita segundo determinados critérios que exigem também, na conclusão, uma proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

19| O tema exige uma reflexão sobre os limites entre público e privado nas redes sociais. Os textos de apoio informam sobre a importância do acesso amplo e irrestrito à nova tecnologia, mas advertem também para os perigos a que estão sujeitos os usuários se não tomarem as devidas precauções. O texto I informa sobre a decisão da ONU em declarar que o acesso à rede é um direito fundamental do ser humano, equiparando-o aos de saúde, moradia e educação. O texto II admite que a nova forma de comunicação é típica da socialização do indivíduo do século XXI, favorece a disseminação de ideias, estimula a popularidade, mas adverte sobre invasão de privacidade que pode transformar o usuário em vítima de ações antiéticas, imorais ou criminosas. A charge alerta para a monitoração de toda a sociedade que assim se vê sujeita a supervisão indiscriminada. Assim, a tese poderia estabelecer pontos de contraste entre o que pode ser considerado útil e pertinente na comunicação das redes sociais e o que pode ser lesivo da intimidade de cada um. Causas sociais e políticas, difusão de informações, aproximação com pessoas e culturas diferentes são pontos positivos neste tipo de interação social. No entanto, a busca de popularidade a qualquer preço pode expor o usuário a situações que abalem posteriormente a sua reputação ou ser alvo de ações criminosas que ponham em risco a própria vida. Conforme exigido no enunciado, a conclusão deveria apresentar proposta de solução para o problema focado, baseada em conscientização social que respeite os direitos humanos.

20| E

O texto da campanha publicitária, através de linguagem convincente (“Brasil unido”, “dengue mata”), busca sensibilizar o leitor para desenvolver uma ação de combate à doença da dengue. A charge apresenta uma conversa entre dois mosquitos *Aedes aegypti*, vetores de transmissão do vírus entre os humanos. Assim, os textos apresentam estratégia persuasiva e dialogal, como se afirma em E.

21| O tema de redação do ENEM 2010 aborda a questão de “O Trabalho na Construção da Dignidade Humana” e exige do aluno um texto dissertativo-argumentativo. Uma análise dos textos de apoio permite verificar que se pretende uma reflexão sobre a disparidade econômica que afeta hoje a sociedade laboral, para depois apontar medidas que visem à solução do problema. Enquanto que o primeiro se refere às condições a que ainda hoje está submetida grande parte dos trabalhadores, mantidos como escravos num sistema péfido de degradação humana e afronta aos direitos consignados na própria Constituição Federal do Brasil, o segundo preconiza um futuro promissor, já que a tecnologia e uma profissionalização adequada servirão de patamar para o sucesso e conseqüente realização individual. O terceiro texto, não-verbal, apresenta uma equação em que a preocupação com o meio ambiente, a qualidade de vida e a criatividade são fatores essenciais para que o trabalho se ajuste à globalização econômica. O candidato deveria enunciar as causas dessa disparidade, evidenciando a desigualdade econômica que se acentuou nas últimas décadas, denunciando as condições precárias a que está sujeita a maior parte da população trabalhadora e apresentar possíveis soluções sociais (reforço de fiscalização em áreas afastadas, agilidade nos processos judiciais em que foi evidenciado o abuso criminoso, proteção aos agentes fiscalizadores) para se atingir a solução desses problemas. O candidato poderia também, como sugere o cabeçalho, usar experiência própria para articular a argumentação. Conviria ainda salientar o papel da mulher na sociedade laboral do séc. XI, vítima de discriminação na sociedade atual, mas atuante e com reconhecida competência nas décadas futuras.

22| Os textos de apoio para a exposição argumentativa sobre o tema “Ajuda Humanitária” apresentam diversas ações desenvolvidas por grupos de pessoas que usam diferentes formas de prestarem auxílio em momentos de crise ou tragédia. O primeiro relata o envolvimento de professores e alunos da UEPB que, após treinamento especializado, viajam para a cidade de Palmares, cidade assolada por chuvas e enchentes. O segundo e o terceiro revelam outras formas

importantes de mobilização através da internet: captação de recursos em dinheiro ou produtos essenciais, e envio de informações. Seria importante salientar o caráter generoso do povo brasileiro que, mesmo em situações de carência, é sensível a este tipo de ajuda, assim como destacar a disposição de personagens conhecidos, como atores e atletas, que se dedicam a causas filantrópicas, sem esquecer e ressaltar os gestos de muitos anônimos que abdicam do seu conforto e arriscam a própria vida na tarefa de ajudar o próximo. Exemplos conhecidos como a produção da canção *We are the World*, escrita por Michael Jackson e Lionel Richie e entoada por dezenas de artistas, a participação de celebridades como Gisele Bündchen, Angelina Jolie e Brad Pitt que doaram dezenas de milhares de dólares para as vítimas do terremoto no Haiti, assim como a de empresas como Google e Disney poderiam servir de argumento para o desenvolvimento da tese de que, independentemente de governos e instituições oficiais, a ajuda humanitária é um ato resultante da consciência coletiva dos indivíduos que assumem a postura de comprometimento social e de solidariedade humana.

23| C|O texto e a obra retratam a figura do elemento colonizado (índio), ressaltando suas características físicas e seus costumes.

24| D

O misto de resenha e sinopse do filme *Touro Indomável* utiliza elementos da narrativa (tempo, espaço, ação) e traços da estrutura dissertativa: (a argumentação de raciocínio lógico, ao analisar as atitudes do protagonista; reflexão sobre o tema: o que faz dos seres humanos apenas humanos e imperfeitos, usando o boxe como referência), a partir de uma leitura crítica da película.

A afirmação A está errada, pois, em nenhum momento, o texto fala de ironia. A alternativa B está incorreta, porque há um elogio ao cineasta Martin Scorsese — “obra-prima”. A C está errada, pois, no texto, predominam os traços argumentativos, aliás, favoráveis ao filme de Scorsese.

25| C

Observando o seguinte excerto: “Portal Domínio Público”, vemos que se trata de um ambiente virtual no qual as informações serão disponibilizadas e isentas de qualquer restrição, tendo como objetivo levar informações à comunidade como um todo.

26| D

A carta de solicitação de emprego exige o uso da língua padrão, ou seja, da norma culta, porque trata-se de uma situação de comunicação formal.

O uso de figuras de linguagem, como a metáfora, deve ser evitada em comunicação empresarial, em que a objetividade e a clareza são imprescindíveis.

27| A

Para se elaborar um texto argumentativo convenientemente, é preciso saber o argumento de autoridade: citação de autores renomados, de estudiosos reconhecidos em um certo domínio do conhecimento, em uma determinada área de atividade humana, para que a tese defendida pelo autor tenha maior poder de persuasão.

O autor do texto utilizou-se dessa estratégia, ao citar autoridade especialista no assunto — alternativa A.

28| **Comentário:** o enunciado deu a oportunidade ao candidato de não se limitar a um recorte temático. O examinador pediu para dissertar sobre a **Valorização do Idoso**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. O eixo cognitivo — elaborar sugestões de interferência na realidade, exigida pela proposta do Enem, está claro na proposta de redação, quando se pede para indicar uma ação social que respeite o direito do idoso.

A habilidade 1 e 2 são exigidas — **I. Dominar linguagens (DL):** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa; **II. Compreender fenômenos (CF):** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

Percebe-se isso, pois o *caput* da questão pede para o aluno redigir texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa, sobre o tema, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. O candidato necessita conhecer a estrutura da dissertação, o rol de argumentos, como o de provas concretas, de autoridade, do consenso, de raciocínio lógico. Precisa também realizar previamente um projeto de texto, selecionar, organizar e relacionar, de forma coerente e coesa, os argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Como textos geradores, a prova apresentou dois artigos do Estatuto do Idoso, um fragmento sobre o crescimento do número de idosos a cada ano e um poema que diferencia a expressão velho do termo idoso. Há ainda uma ilustração.

Sugestões: o candidato poderia:

1. focar sua tese e seus argumentos na comparação entre a legislação que assegura os direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária — e a realidade factual, indicando experiências efetivas ou propostas de solução social para a situação — problema. É interessante interpretar a lei, explicando que a família, a comunidade, a sociedade, o Poder Público são os responsáveis por assegurar os direitos elencados. Portanto, o Poder Judiciário poderá exigir, a qualquer tempo, a manutenção dos direitos fundamentais desses indivíduos, ou seja, a família tem a obrigação de sustentá-los (filhos, por exemplo) e na impossibilidade desta, a comunidade ou o Poder Público deverão assumir tal dever;

2. expressar que, historicamente, a sociedade já valorizou mais o ancião, pois ele era o detentor do conhecimento, das tradições e tinha mais experiência. Hoje, vivemos em uma sociedade hedonista, instantânea, que busca o prazer imediato;

3. aproveitar o conceito de velho e de idoso do poema, mostrando que a idade não é empecilho para as pessoas serem produtivas;

4. mostrar a urgência de se solucionar os problemas do idoso, visto que a população tem uma expectativa de vida cada vez maior.

Intervenções viáveis:

1. ensinar nas escolas de EF e EM a legislação e punição prevista, o que levaria à conscientização da população desde a tenra idade e ao consequente respeito pelo idoso;

2. incentivo à formação de associações e organizações de idosos;

3. incentivo fiscal às empresas que adotarem programas de valorização do idoso, tais como financiamento de ações como, por exemplo, ensino de informática, atividades artísticas, artesanais, esportivas e intelectuais;

4. exigir do Poder Público acompanhamento psicológico específico para os idosos, para que consigam resgatar a capacidade de sonhar, de criar e realizar projetos.

29| A proposta de redação versa sobre o problema da ética, do comportamento humano frente à corrupção. Os textos de apoio questionam posicionamentos diferentes face ao problema e a tese deveria apresentar a sua defesa ou contraposição. A charge de Millor ironiza a escassez de pessoas honestas e o texto de Lya Luft, a apatia e a acomodação dos que, perante situações de corrupção, deveriam

manifestar indignação ou revolta. Já Calligaris afirma que a generalização, “eles são todos corruptos”, é um alibi perfeito para dissociar a pessoa que o pronuncia dos que pretensamente critica, na medida em que o lugar-comum é inócuo por não responsabilizar diretamente ninguém. Assim, ou se defende a tese de que não há autoridade moral para críticas, pois todos somos mais ou menos corruptos (sonegação de impostos, suborno, etc.) ou se defende a ideia de que há pessoas realmente honestas que se sentem indignadas, o que legitima o seu protesto. A conclusão deveria ser coerente com a tese e apresentar solução, coletiva ou individual.

30| E

Conforme ressaltado pelo próprio autor: “isso foi feito de caso pensado, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro”, pode ser identificada uma crítica sutil quanto às atribuições preconizadas pela Gramática Normativa.

31| B

A letra “b” apresenta-se como verdadeira, pois retrata a ideia presente em ambos os textos.

32| E

O texto II mostra um pouco das consequências causadas ao meio ambiente em função da poluição, referindo-se mais especificamente às sacolas plásticas, que oferecem riscos irreversíveis.

33| B

O discurso do emissor mostra a importância da valorização e respeito ligada ao nosso primitivismo, caracterizado pela figura indígena.

34| B

O seguinte excerto expresso pelo texto: “Quando eu falo com vocês procuro usar o código de vocês” denota a posição de respeito por parte do emissor (no caso o indígena) frente ao código linguístico (no caso a Língua Portuguesa). O emissor demonstra respeito e quer ser respeitado também.

35| C

O público-alvo referente ao anúncio são as autoridades políticas.

36| D

O texto em questão trata-se de uma publicidade oficial divulgada pelo governo federal que tem como objetivo conclamar autoridades políticas, como prefeitos e governadores, a aderirem a campanha no combate à dengue. Há como estratégia a disponibilização das informações em meio eletrônico, a fim de atingir diferentes públicos.

37| A proposta de redação exige a escolha de um dos três tópicos que têm em comum ações relacionadas à preservação da floresta da Amazônia, comentando sua viabilidade e dificuldades de implementação. Uma das ações apresentadas foi a suspensão completa e imediata do desmatamento na Amazônia, mas sua eficácia dependeria da fiscalização que deveria ser reforçada através da participação ativa de setores militares dependentes de orçamento governamental. O segundo método, indenização por parte de organizações internacionais a proprietários que voluntariamente deixassem de desmatar a floresta, acarretaria um investimento maciço de organismos que, provavelmente, exigiriam compensações nem sempre convenientes aos interesses do Brasil. A última opção seria aumentar a fiscalização e aplicar pesadas multas aos infratores das leis que regulam o setor, o que nem sempre é viável, quer pela grande vastidão de área sob controle, quer pela costumeira impunidade judicial sobre os grandes agrários da região. Convém ainda salientar que o Brasil é um grande produtor de soja e interesses econômicos compactuam com a indiferença relativamente aos problemas ambientais provocados pelo desmatamento, pois, na conjuntura econômica mundial em que as matérias-primas estão em alta, interessa aos desmatadores o ganho de mais terra para cultivo e incremento de produção.

LITERATURA

01| E

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

No primeiro texto, na afirmação “*Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo*” podemos notar uma conotação de bravura em referência aos sertanejos. Já no segundo texto, na afirmação “*que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses*” podemos notar uma conotação de loucura em referência aos sertanejos.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

O texto I, excerto da terceira parte da obra “Os sertões”, de Euclides da Cunha, descreve a luta dos sertanejos que, destemidamente enfrentam a morte, não se rendem e são exterminados de forma sumária. O texto II, de Henrique Macedo Soares, militar na última expedição contra Canudos, descreve o grupo como um bando de fanáticos liderado pelo peregrino Antônio Conselheiro, acreditando que ele poderia libertá-los da situação de extrema pobreza ou garantir-lhes a salvação eterna na outra vida. Assim, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da bravura e loucura, como se afirma em [E].

02| D

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

A resistência durante a ditadura militar, devido ao elevado grau de censura e repressão, tinha que ser feita de maneira *moderada* e, muitas vezes, *disfarçada*. A poesia, então, representou uma das principais formas de resistência ao regime.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

“Desvelar” é sinônimo de “expor”, “desvendar”; uma vez que a oposição à ditadura militar não poderia ser explícita, a poesia é um modo do eu lírico resistir, pois, assim como a química, ou como a alquimia, permite transformar elementos.

03| A

O excerto, predominantemente metalinguístico, expõe o fazer literário da narrativa em que o autor deve deixar implícitas as características do personagem para que o leitor as desvende no decorrer da ação (“par de lunetas para que o leitor do livro penetre o que for menos claro ou totalmente escuro”). Assim, é correta a opção [A].

04| C

Na crônica “Bons dias!”, Machado de Assis discorre sobre a satisfação que sente ao ler jornais antigos. Na última frase do excerto, justifica essa sensação pelo fato de esse tipo de leitura lhe permitir a convivência com fatos ocorridos em contextos sociais de outras épocas: “Não é a saudade piegas, mas a recomposição do extinto, a revivescência do passado”. Assim, é correta a opção [C], pois, nesse sentido, o jornal é reconhecido como instrumento de reconstrução da memória.

05| E

O fragmento do conto “O burrinho pedrês” exemplifica uma das características do estilo inovador de Guimarães Rosa ao abolir as fronteiras entre prosa e poesia. O texto narrativo em prosa apresenta inúmeras características que se costumam considerar próprias da poesia, como o uso da pontuação para marcar ritmo, das assonâncias e aliterações, entre outras. A partir do segundo parágrafo, o narrador descreve o início da marcha do gado através de frases que, separadas por vírgulas, apresentam cinco sílabas métricas, para depois imprimir velocidade ao movimento através de frases com três: “as-an-cas- ba-lan(çam)/ eas-va-gas-eos-dor(sos)/ das-va-cas-e-tou-(ros)/ ba-ten-do-côas- cau(das)” e “boi- bem- bra(vo)/ba-te- bai(xô)/

bo-ta- ba(ba)/boi- be-rran(do)”. Também as assonâncias (“*As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas*”) e aliterações em **b, d e v** estão presentes na descrição: **Boi bem bravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito... Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...). Assim, é correta a opção [E].**

06| E

O narrador Izé conta um fato ocorrido em um tempo em que ainda não acreditava em superstições, o que permite depreender que, por alguma razão, irá mudar de opinião. Em vários fragmentos do excerto, está presente o mundo das superstições e feitiçarias que envolvem a cultura popular do interior: não falar em raio: quando muito, e se o tempo está bom, “faisca”; nem dizer lepra; só o “mal”; passo de entrada com o pé esquerdo”. Assim, é correta a opção [E].

07| E

Expressões como “Uma velha não pode comunicar-se” ou “Recebeu o beijo gelado de sua filha que foi embora”, assim como a última fala de Dona Maria Rita ao expressar surpresa perante o fato de alguém se interessar pelo seu conforto, sugere que o narrador pretende enfatizar o sentimento de solidão alimentado pelo processo de envelhecimento. Assim, é correta a opção [E].

08| C

A obra “A rosa do povo” apresenta a tensão do eu lírico oscilante entre a vontade de participação política e a visão desencantada do mundo, ou seja, apresenta uma visão caleidoscópica e polissêmica do eu lírico sobre a realidade e o contexto sócio-político em que está mergulhado. Na segunda estrofe do excerto, o eu lírico revela que a hora do descanso é a hora que ele mais teme, pois o corpo pede uma paz que ele não consegue atingir, consciente da terrível realidade que o assusta e lhe suscita dúvidas. O eu lírico finaliza o poema com um tom desesperado em que a imagem do corvo estabelece intertextualidade com o poema “O corvo” Edgar Allan Poe e remete o leitor à ideia da morte. Assim, é correta a opção [C].

09| C

No poema “Descobrimento”, o eu lírico direciona os seus pensamentos para a realidade social do Norte do Brasil, onde o trabalhador é vítima de um trabalho duro e mal remunerado. Ao comparar essa imagem com a realidade que ele mesmo vivencia em São Paulo, percebe as disparidades sociais nas várias regiões do Brasil. Assim, a construção poética problematiza a representação nacional a fim de defender a diversidade social e cultural brasileira, como se afirma em [C].

10| C

Heloísa Seixas associa o ato de escrever ao da formação da pérola, já que ambas resultam de um processo de trabalho progressivo: “Com uma paciência de fundo de mar, a ostra profanada continua seu trabalho incansável, secretando por anos a fio o nácar que aos poucos se vai solidificando”. Também na arte de escrever é necessária a paciência, metaforicamente associada à produção do texto: “Escrever é preciso. É preciso continuar secretando o nácar, formar a pérola que talvez seja imperfeita”. Ao mesmo tempo, a autora estabelece paralelismo entre as estratégias de “encerramento” que acontece em ambos. Se a ostra se fecha em si mesma para produzir a pérola, também o escritor utiliza o espaço da introspecção, (“esquecimento” do plano externo) para o fazer literário. Assim, é correta a opção [C].

11| A

Os substantivos em caixa alta, todos pertencentes ao campo semântico da tecelagem, sugerem a construção do texto, tecido com palavras que formam frases, períodos e parágrafos, interligados entre si com conectores de diversos tipos (*a própria palavra “texto” tem*

a sua origem no latim, *TEXTUM*, que significa tecido). Ou seja, no trecho do enunciado, observa-se que o autor, para aludir ao trabalho do escritor, emprega um procedimento singular de escrita, que consiste em entremear o texto com termos destacados que se referem ao universo do tecer, como se afirma em [A].

12| D

No fragmento do romance “Barba ensopada de sangue”, predomina a linguagem conotativa pelo uso de diversas figuras de linguagem que deslocam o relato de uma estrutura convencional, objetiva, para outra, subjetiva, por transmitir as impressões pessoais do narrador. Expressões como “Um cachorro cor de carvão dorme no azul etéreo” e “O vento nordeste salgado tumultua as árvores e as ondas” são exemplos de metáfora e personificação que imprimem função poética ao texto e criam uma ambiência própria de um narrador envolvido emocionalmente na descrição, como se afirma em [D].

13| B

Ao associar palavras usadas em contextos formais a dias da semana, o diálogo cria uma situação humorística devido à carga irônica que o autor imprime ao texto. Assim, é correta a opção [B].

14| D

O narrador serve-se do discurso indireto livre para reproduzir os pensamentos do menino que, ao atirar milho às galinhas, percebia a desorientação de uma delas que bicava o chão em vez dos grãos. Por sua vez, o uso dos diminutivos incorpora o pensamento infantil do menino ao discurso do narrador (“branquinha”, “pretinhos”), assim como a expressão afetiva, “coitada”, que reflete a preocupação da criança. O segmento “Que é que seria aquilo, meu Deus do céu?” traduz, em discurso indireto livre, o pensamento da galinha que não compreende o que lhe está a acontecer. Assim, é correta a opção [D], pois o narrador apresenta a cena através da apropriação de diferentes pontos de vista, incorporados afetivamente.

15| D

O emprego dos dois-pontos marca o início de um aposto que visa a esclarecer o leitor sobre o posicionamento do autor enunciado anteriormente, utilizando-o também como argumento. Assim, é correta a opção [D].

16| A

A palavra “tio”, usada pela moça para se dirigir ao namorado, é reveladora da diferença de idades entre os dois, fato que já era motivo de comentários preconceituosos entre as pessoas que conviviam com o Xavier. Assim, o registro inadequado para uma interlocução em contexto romântico confere humor ao texto, como se afirma em [A].

17| B

A peça teatral *O santo e a porca* é da autoria de Ariano Suassuna, escritor paraibano que sempre dedicou atenção especial ao conhecimento das formas de expressão populares tradicionais da região. Assim, é correta a opção [B], pois o emprego das expressões “o peste” e “cachorro da molest’á”, termos linguísticos típicos da cultura nordestina, contribui para caracterizar o falar dessa região.

18| E

A linguagem coloquial é usada de forma espontânea e fluente, raramente segue as regras da gramática normativa e está presente nas conversas entre amigos e familiares. O termo “estambo”, na frase da opção [E], exemplifica este tipo de variedade linguística, quase sempre desprestigiada por infringir as normas da linguagem culta e por ser usada por setores sociais que não tiveram acesso à escolaridade.

19| B

O uso do advérbio “sobremaneira” (bastante, muito) produziu a admiração da tia Agostinha e das outras tias que a consideraram demonstração de “falar bonito”. No entanto, causou espanto à narradora e às primas pela inadequação do termo em situações informais como as que são típicas em convívio familiar. Ao repeti-la de forma afetada na hora de jantar, a narradora expõe uma visão indicativa de ironia, como se afirma em [B].

20| D

As expressões linguísticas introdutoras de paráfrases servem para desfazer mal-entendidos e corrigir uma possível má interpretação do leitor. Ou seja, essas expressões servem para estabelecer a construção de uma narrativa lógica e retificar o que foi expresso anteriormente, como se afirma em [D].

21| E

A disposição dos elementos da família à volta da mesa simboliza a hierarquia do grupo, cujo chefe é o pai, sentado à cabeceira: “Ele se sentava à cabeceira da mesa; à direita ficava Hanashiro, que era o primeiro filho, e Hitoshi, o segundo, e à esquerda, Haruo, depois Hiroshi, que era o mais novo. [...] A esposa, que também era mãe, e as filhas, que também eram irmãs, aguardavam de pé ao redor da mesa”. Assim, é correta a opção [E], pois o narrador descreve um contexto em que o lugar à mesa metaforiza uma estrutura de poder.

22| B

O miniconto caracteriza-se por ser uma narração com o mínimo de palavras possíveis, de maneira a que todo o contexto seja mais sugerido do que narrado. As elipses deixam ao leitor a tarefa de “preencher” essas sugestões e entender a história por trás da história escrita. No texto de Marcelo Coelho, as reticências indicam uma informação de conhecimento do contexto social e dos personagens, o que explicaria a ação do policial ao desferir os cinco tiros que mataram o menino que brincava de “pega-ladrão”: o policial pensou que L.J.C. era um bandido, estava armado e oferecia perigo. Assim, é correta a opção [B].

23| E

No poema de Manuel Bandeira, o uso da função referencial da linguagem reflete a necessidade de transmitir ao interlocutor dados da realidade de uma maneira direta e objetiva, no caso com elementos próprios da notícia, tais como “quem”, “onde”, “quando” e “o quê”. Assim, é correta a opção [E].

24| E

Ao longo do soneto, o eu lírico manifesta estranheza pelas mudanças que observa na natureza: “Quem fez tão diferente aquele prado?”, “Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço”, “Ali em vale um monte está mudado”, “Nem troncos vejo agora decadentes”. No último terceto, reconhece que também nele aconteceu a mesma deterioração que encontra na natureza: “Mas que venho a estranhar, se estão presentes/Meus males, com que tudo degenera!”. Nesse sentido, deduz-se que existe empatia entre os sofrimentos do eu lírico e a deterioração da terra, como se afirma em [E].

25| B

A angústia do eu lírico decorre da constatação que as convicções se alteram de geração para geração, no sentido de corrigir comportamentos e conceitos arraigados na sociedade, mas que se vão revelando incorretos e ultrapassados ao longo do tempo. Ou seja, o eu lírico manifesta angústia pela consciência das imperfeições aceitas na construção do senso comum. Assim, é correta a opção [B].

26| A

No poema metalinguístico de João Cabral de Melo Neto, transparece a intenção de associar o fazer poético à arte de ressignificar as palavras, atribuindo-lhes novos sentidos. O termo “flor”, associado a “salto / da ave para o voo” e a “jarra de flores” distancia-se do valor denotativo que lhe é atribuído normalmente. Assim, é correta a opção [A].

27| A

O poema de José Paulo Paes, “Lisboa:aventuras”, estabelece intertextualidade com o de Gonçalves Dias, “Canção do exílio”, apresentando uma disposição de versos (duas colunas em que cada verso da primeira coluna parece se opor ao verso seguinte, da segunda coluna) que simulam um diálogo onde termos diferentes têm o mesmo significado. Assim, depreende-se que o eu lírico é um falante do português brasileiro relatando o seu contato na Europa com o português lusitano, como se afirma em [A].

28| A

No poema “Receita”, Saramago utiliza os procedimentos formais de uma receita (prescrição) para explicar o fazer poético: a escolha da linguagem, os instrumentos estilísticos e a abordagem das questões emotivas do ser humano/poeta que estão na base da sua gênese. Assim, é correta a opção [A].

29| A

A sucessão de orações coordenadas reproduz a sequência de cenas e sensações experimentadas pelo eu lírico ao longo da viagem. Os primeiros versos do poema focalizam a solidão [“estou só, stou sem”], sensação que é alterada nos seguintes, quando alguém se senta a seu lado e parece interagir com ele (“Companheiro vou”). Na sequência, o bonde lota, e o eu lírico volta a sentir-se solitário e anônimo no conjunto heterogêneo de pessoas que se amontoam (“O bonde está cheio,/ De novo porém/ Não sou mais ninguém”). Assim, é correta a opção [A], pois, no poema de Mário de Andrade, a vida na metrópole aparece representada pela contraposição entre a solidão e a multidão.

30| C

Os versos do poema “corto as palavras rentes/ com tesoura de jardim/ cega e bruta” deixam clara a opção do poeta em produzir textos que excluam o supérfluo. Este supérfluo é definido ao longo do poema (“figuras sem força de expressão”, “conectivos”, “palavras rentes”), sem, contudo, descuidar do que deve ficar implícito nessas elipses. Assim, é correta a opção [C].

31| E

No poema “Casamento”, de Adélia Pardo, o eu lírico feminino compartilha um momento do cotidiano considerado enfadonho para outras mulheres, mas que para ela é expressão de companheirismo e cumplicidade que, dessa forma, contribui para a instauração do clima de sensualidade entre o casal. As figuras de linguagem (pleonasma em “É tão bom, só a gente sozinhos na cozinha,” personificação em “O silêncio de quando nos vimos a primeira vez atravessa a cozinha como um rio profundo”, as metáforas (“silêncio” e “rio profundo”, “Coisas prateadas espocam:” / “somos noivo e noiva.”) transformam a descrição do momento do cotidiano em material poético. Assim, é correta a opção [E].

32| B

A anáfora, repetição do trecho “Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que...” no início de parágrafos, tem como objetivo sensibilizar o leitor sobre costumes do passado que o autor considera mais prazerosos. Assim, é correta a opção [B].

33| B

No excerto da crônica de Vinicius de Moraes, o amor à pátria não reflete as concepções ufanistas dos escritores românticos. Esse sentimento expressa-se através da memória, nas imagens que saem das vivências da infância e são interpretadas subjetivamente pelo narrador. Assim, é correta a opção [B].

34| C]

O uso de comparações, metáforas bem humoradas (“como se fosse um piparote de leve no cangote do texto,” ou “rapper frustrado e dar cambalhotas”) e expressões do cotidiano informal (“fofo”, “moleza”, “piparote”, “chata”) permite concluir que o autor utiliza palavras de uso coloquial, para estabelecer uma interação satisfatória com a interlocutora, uma estudante que usou também o coloquialismo ao perguntar “como era essa coisa de escrever”. Assim, é correta a opção [C].

35| E

O último período do texto (“Saberemos mais a quantas andam o machismo e o racismo, por exemplo, se pesquisarmos uma coleção de piadas do que qualquer outro *corpus*”) indica que o autor enfatiza a tese inicial de que a piada, além de divertir, fornece dados de análise relativamente a valores e problemas de uma sociedade. Assim, é correta a opção [E].

36| B

É correta a opção [E], pois o próprio título do texto indica que se trata de uma notícia que relata fatos que resultaram no indiciamento de um fraudador.

37| E

Gênero da literatura autobiográfica, o diário registra as vivências e sentimentos de um “eu” face ao mundo que o rodeia, em tom intimista e confidente, como acontece na música “Querido diário”, de Chico Buarque. A última estrofe é claramente introspectiva, já que o narrador reflete sobre o que o incomodou naquele dia (“Hoje o inimigo veio me espreitar/Armou tocaia lá na curva do rio”) e assume posição de resistência face às agressões que sofreu (“Trouxe um porrete a mó de me quebrar/Mas eu não quebro porque sou macio, viu”). Assim, é correta a opção [E].

38| D

O texto do enunciado e a imagem da pintura de Severin fazem referência à multiplicidade de impressões registradas nas obras de arte do Modernismo vinculadas ao Futurismo. Suas obras baseavam-se fortemente na velocidade e nos desenvolvimentos tecnológicos do final do século XIX, registrando a velocidade descrita pelas figuras em movimento, captando a forma plástica descrita por ele no espaço. Assim, é correta a opção [D].

39| B

Na imagem que reproduz a obra de Francis Bacon, estão representadas as metamorfoses de um rosto ferido ou deformado, representativo do nível de angústia psicológica reveladora do questionamento existencial do autor. No texto de Margarite Duras, o personagem narrador parte de uma observação sobre o rosto marcado pelas rugas para refletir sobre a destruição que se operou nele. Ou seja, os dois autorretratos afastam-se das formas clássicas de reprodução objetiva da realidade e apontam para o modo de representação da subjetividade moderna, amplamente analisada à luz das teorias psicanalíticas de Freud. A menção aos contextos sociais e políticos das tragédias humanas que assolaram o século XX também valida a opção [B].

40| B

A enumeração das características do lirismo no poema “Primeira lição” surpreende pelo tom explicativo, típico de manuais didáticos, contrastando de forma flagrante com a essência do lirismo que registra as emoções e sentimentos do “eu lírico” em tom intimista e confessional. Assim, é correta a opção [B].

41| D

D. Firmina Mascarenhas emprestava um ar de respeitabilidade e decoro ao fato de Aurélia Camargo ser solteira e financeiramente independente, o que era pouco comum na sociedade patriarcal brasileira da época: “Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina”. Assim, é correta a opção [D].

42| E

A leitura do primeiro parágrafo sugere uma situação tensa na abordagem do assunto que o personagem pretende travar com o narrador: (“Se é que se riu: aquela crueldade de dentes. Encarar, não me encarava, só se fito à meia esguelha”). Este percebe que a resposta à pergunta sobre o significado de “famigerado” deve ser cuidadosa e evasiva o suficiente para não acirrar a raiva do interlocutor e, assim, evitar conflitos. É correta a opção [E].

43| D

O uso de termos como “barato”, “furado” e “já era” é comum no círculo de jovens que preferem a gíria para se comunicarem entre si. Trata-se de um conjunto de palavras que são usadas para significar informalmente outra palavra, manifestando-se de forma circunstancial e cujo significado é, quase sempre, restrito a um determinado grupo e vigente apenas durante uma geração. Assim, a linguagem do filho torna-se incompreensível à mãe, devido às especificidades da faixa etária de cada um, como se afirma em [D].

44| E

Os textos oficiais usam preferencialmente linguagem com função referencial, tendo como principal característica o compromisso com a informação. O relatório de Graciliano Ramos apresenta forte carga irônica ao explicar a redução de gastos daquela prefeitura por deixar de emitir telegramas protocolares e inúteis. Assim, é correta a opção [E], pois G. Ramos se expressa em linguagem distante da objetividade dos textos oficiais imprimindo-lhe teor crítico e irônico.

45| E

É correta a opção [E], pois “Macunaíma”, de Mário de Andrade, faz parte da primeira fase modernista, período em que as vanguardas europeias são visíveis nas técnicas inovadoras de linguagem, nas inúmeras referências ao folclore brasileiro e na composição narrativa que se aproxima da oralidade.

46| A

O último período do excerto é revelador do confronto entre o narrador e seu pai, cuja morte representou a queda do regime patriarcal marcado pela frieza e formalidade e permitiu que a família pudesse usufruir de prazerosas reuniões, como uma festa de Natal. Assim, é correta a opção [A], pois o fragmento é ilustrativo de uma concepção das relações humanas marcada pelo distanciamento de estados de espírito entre duas gerações.

47| A

O terceiro parágrafo coloca em evidência os objetivos de Aristarco como mantenedor do colégio Ateneu. As estratégias usadas para promover o estabelecimento limitavam-se a distribuir abundante propaganda e a embelezar o edifício, como as de qualquer comerciante que pretende atrair comprador para a sua mercadoria. Além do mais, percebe-se que Aristarco se promove indevidamente como

pedagogo, ao colocar o seu nome em livros que, na verdade, haviam sido escritos por outros professores. Assim, é correta a opção [A], pois o narrador coloca em evidência a ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais de Aristarco.

48| C

É correta a opção [C], pois tanto a locução prepositiva “apesar de” como a conjunção coordenativa adversativa “mas” apresentam noção de oposição.

49| B

No excerto da obra “Dona Flor e seus dois maridos”, a personagem feminina é “seduzida” pelo marido com frases associadas às suas habilidades gastronômicas: “tais comparações gastronômicas davam justa ideia de certo encanto sensual e caseiro de dona”. Em “Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra”, o comportamento feminino é revelador de um recato típico da sociedade patriarcal que não permite a exposição do desejo sexual de forma aberta e natural: “Dulcineusa se armava dos apetrechos da costura e se posicionava a jeito dos prazeres e dos afazeres”. Assim, observa-se que em ambos os textos, a mulher tem um comportamento marcado por convenções de papéis sexuais, como se afirma em [B].

50| C

O autor usa verbos no pretérito perfeito (“embarquei”, “vim” e “fiquei”) para relatar tempos passados e concluídos, alternando-os com verbos no pretérito mais-que-perfeito (“passara”, e “estivera”) para descrever ações que tinham acontecido antes daqueles primeiros. Assim, o recurso usado pelo autor para organizar a sequência de eventos é a alternância de tempos do pretérito, como se afirma em [C].

51| C

No excerto, a narradora exprime a sua revolta quando Margarida desconstrói a versão idealizada da família que a avó, orgulhosamente, pretendia transmitir aos que a ouviam. Ao invés de virtudes e de comportamento digno, são revelados os podres familiares, mantidos em segredo para manter as aparências. Assim, é correta a opção [C], pois o núcleo familiar afirma-se, hipocritamente, em um pacto de atitudes e valores mantidos à custa de ocultações e falsidades.

52| A

Em ambos os textos há referências à atividade econômica dos personagens. No primeiro, a tecelagem de redes é mencionada no relato das atividades de Rosa e Raimunda (“Rosa tecia redes”, “Ana Raimunda, de Óbidos, a qual chegara a formar uma fortunazinha com aquela especialidade”). No segundo, são as atividades ligadas a medicina alternativas que ganham importância na representação da realidade amazônica (“trepadeira que espanta a inveja, das folhas malhadas de um tajá que reproduz a fortuna de um homem”). Assim, é correta a opção [A].

53| D

Fernando Bonassi, ironicamente, faz uma retrospectiva da História da Humanidade, através de um relato com períodos curtos, em sequência desordenada. Na verdade, os eventos mencionados não respeitam a cronologia histórica, nem respeitam ordenamento de causa e consequência, o que permite inferir que sua intenção é registrar com humor o caos da vida cotidiana, como se afirma em [D].

54| D

A distância temporal entre o local de enunciação do eu lírico e a Itabira que ficou para trás provoca sensações dolorosas (“Mas como dói.”) em que se mesclam as saudades da terra natal e a consciência da modernização da cidade provocada pela industrialização do país que votava as pequenas cidades ao esquecimento: “Tive ouro, tive gado, tive fazendas./Hoje sou funcionário público./Itabira é apenas uma fotografia na parede.” Nesse sentido, a evocação poética indica a percepção da cidade como paisagem da memória, como se afirma em [D].

55| A

No poema *Cântico VI*, o eu lírico expressa a sensação de que nada permanece para sempre, ao contrário, tudo se renova todo o dia, pelos mesmos sentimentos que antes repudiava: o amor, a tristeza, a dúvida. No décimo terceiro e décimo quarto verso, o eu lírico coloca a explicação da morte e do renascimento diário: “Que és sempre outro./Que és sempre o mesmo”. Dessa forma, poderá entender a vida e renascer para outras possibilidades, sem medos ou angústias divididas, tornando-se eterno. Assim, é correta a opção [A], pois o eu lírico considera as emoções como fator essencial para ascender a uma condição de espiritualidade que o tornará completo.

56| D

O poema “Aquarela” de Cacaso, expressão de resistência e protesto ao período de ditadura militar da década de 70, faz uma descrição alegórica de uma cena de tortura. O substantivo “cavelete” alude ao instrumento de tortura, ao mesmo tempo em que remete ao tripé utilizado para apoiar a tela. A aquarela é pintada com cores feitas de sangue, em vez do verde, amarelo e azul da bandeira nacional, representativas das belezas e recursos naturais do país, até se diluírem no negro com que termina o poema. A alusão ao verso “a brisa do Brasil beija e balança” do poema “Navio Negreiro”, de Castro Alves, remete também a outro momento da História do Brasil em que as causas abolicionistas e o apelo à liberdade foram acompanhados de manifestações de protesto e resistência. Assim, é correta a opção [D].

57| D

A característica principal do Concretismo é a ruptura do conceito tradicional do verso para definir o poema como conjunto de elementos que estruturam a mensagem através de signos verbivocovisuais, (valorização do conteúdo verbal, sonoro e visual, através do aproveitamento do espaço do papel), permitindo a possibilidade de diversas leituras através de diferentes ângulos. No poema “da sua memória”, a fragmentação de palavras dispostas na vertical dá origem a uma coluna estreita em que os termos precisam ser interligados para manterem o nexos semântico primitivo. Se aliarmos essa disposição gráfica ao título do poema, podemos inferir que o poema se caracteriza pela fragmentação da palavra, para representar o estreitamento das lembranças, como se afirma em [D].

58| E

A poesia de Affonso Ávila, bastante influenciada pelo concretismo, caracteriza-se pela experimentação linguística, conjugando simultaneamente elementos verbais, visuais e sonoros. O “&” cria, no poema “Casa dos Contos”, uma diagonal de cima para baixo e da esquerda para a direita, do primeiro ao último verso, sugerindo a escadaria da casa onde se passaram importantes eventos da Inconfidência Mineira. Expressões verbais como “perco”, “lanço”, “escapo”, “prendo” e a referência a “Cláudio”, Cláudio Manuel da Costa, sugerem o ambiente de opressão vivido pelos inconfidentes. Assim, é correta a opção [E].

59| B

No poema de Bilac, o eu lírico exalta as belezas naturais do Brasil (“Olha que céu! Que mar! Que rios! Que floresta!”) e a capacidade produtiva da terra (“Boa terra! Jamais negou a quem trabalha/ O pão que mata a fome, o teto que agasalha”). Os versos “Quem com o seu suor a fecunda e umedece,/Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!” expressam a opinião do poeta de que a exuberância da terra permitia por si só a prosperidade individual, independentemente de políticas do governo. Assim, é correta a opção [B].

60| D

O poema de Augusto dos Anjos estabelece oposição do conceito de amor relativamente ao de Manuel Bandeira. Enquanto o primeiro valoriza a espiritualidade (“Porque o amor, tal como eu o estou amando,/É Espírito, é éter, é substância fluida”), o segundo enfatiza a importância da carnalidade na relação amorosa (“Deixa o teu corpo entender-se com outro corpo./Porque os corpos se entendem, mas as almas não”). Assim, é correta a opção [D].

61| D

A valorização da vida cotidiana traduz o olhar observador do poeta do Modernismo que transforma o que poderia ser considerado banal ou grosseiro pelas escolas que o precederam em rica matéria poética. No poema de Adélia Prado, o simples ato da mulher de deixar a comida quente no fogão para o marido que está a trabalhar pela noite dentro revela, implicitamente, profundo sentimento amoroso. Assim, é correta a opção [D].

62| D

No poema “À garrafa”, o eu lírico trata da forma do fazer poético, aponta para a angústia de se “encaixar” a poesia em formas e formas, como métrica, rima ou disposição do verso em estrofes regulares. A interlocução do eu poético com a garrafa expressa a lição de comedimento angustiante, mas necessário, para amadurecer as sensações que se atropelam caoticamente no mais profundo do seu ser, até irromperem e atingirem a forma ideal. O último verso sugere a libertação da palavra, “explosão de diamantes”, que “escapa” da prisão e se transforma definitivamente em poesia. Assim, é correta a opção [D].

63| A

O movimento surrealista apresenta como principais características a ausência da lógica, a fusão consciente da realidade com a ficção, a exploração do mundo onírico e a exaltação da liberdade de criação, entre outros. Magritte é conhecido pelas obras provocadoras que desafiam as percepções dos observadores, como a tela “A reprodução proibida”, em que a imagem do homem refletida no espelho contraria a lógica. Assim, é correta a opção [A].

64| D

A imagem de uma máscara senufo, proveniente das manifestações artísticas das sociedades tradicionais da África, é associada às proposições artísticas das vanguardas europeias, nomeadamente às obras de Pablo Picasso, grande expoente do Cubismo. Este movimento tinha como principal característica a reprodução dos objetos por meio de figuras geométricas, representando as partes de todos os ângulos no mesmo instante. Assim, é correta a opção [D] que aponta a sintetização das formas como sinônimo da renúncia à perspectiva e à representação do volume sobre superfícies planas.

65| B

Severino de Andrade Silva, mais conhecido como Zé da Luz, foi um alfaiate de profissão e poeta brasileiro que publicava suas obras em forma de literatura de cordel. Este gênero literário popular cultivava, frequentemente, a forma rimada de versos redondilhos, cujo tema tinha origem em relatos orais para depois ser impresso em folhetos. Expressões como “juntim”, “nois”, “tarvês” estão presentes na língua e na identidade popular, como se afirma em [B].

66| B

Das mais nobres e raras marcas da linguagem machadiana é a sutileza, a ironia descrita por sugestões, em geral, atitudes condenáveis moralmente, mas descritas com polidez, ainda que sórdidas, como a de torturar escravos, martirizá-los enquanto os contrabandeava em navios, àquela época, prática já proibida.

67| C

No texto I, percebe-se que João Guedes tinha sido uma pessoa conhecida no boliche de sua cidadezinha. Ao tentar a vida fora dela, morreu em completa mendicância, miserável, recém-saído de uma cadeia por roubo de ovelha. Pelo trecho, percebe-se que a vida longe dos conhecidos e em uma cidade maior levou-o ao fim. Já no texto II, percebesse a aflição de um homem que tem de sobreviver, para isso pede emprego de ajudante de qualquer negócio, ainda assim não arranja, todos querem referências, mas ele havia acabado de sair da cadeia. É onde está a contradição: sem emprego o que fazer senão roubar? Em ambos os textos fica claro que a falta de saída para a sobrevivência digna pode levar uma pessoa para a criminalidade.

68| A

O trecho mostra a inquietação da personagem Ana Rosa ao perceber as dificuldades que a paixão por Raimundo a fariam passar. Ela é descrita como filha da pequena burguesia, com certo grau de instrução e habilidades manuais desenvolvidas pelas moças da época. Com isso, começou a perceber o preconceito quase velado que a sociedade maranhense tinha com relação a sua paixão por Raimundo, simplesmente por ser mulato.

69| D

Os poetas da primeira geração modernista tinham muito respeito pela língua portuguesa usada pelas pessoas mais simples, por acreditarem ser esta linguagem, a verdadeira tradução do povo brasileiro.

70| C

Manoel Bandeira tem como uma das mais fortes marcas a expressão da ternura através de imagens simples e rotineiras. Apesar de ser uma das marcas da estética modernista, trazer a vida comum para os versos dessacralizando-o de alguma maneira, este poeta consegue desenvolver essa transparência através da sutileza que envolve seu olhar poético tão especial para as pequenas coisas, bem como a habilidade de descrever em palavras um sentimento tão subjetivo e ao mesmo tempo tão universal.

71| E

Considerando o poema, não apenas como pertencente ao modernismo, mas pela autoria de Oswald de Andrade, a técnica de imagens justapostas compondo os versos de um pequeno poema é uma característica do poeta que também trouxe a fragmentação de imagens formando composições cubistas com a linguagem.

72| A

Trata-se de um soneto simbolista, cujas características são compatíveis com a obra de Cruz e Souza como um todo: são a da crítica dos excluídos, da dor de se viver em um mundo de indiferença, de injustiça e de miséria. No poema, o eu lírico lamenta o fim de uma existência que passou despercebida pela vida por conta de sua humilde condição social, a despeito do seu sofrimento e de suas privações.

73| C

O poeta Gregório de Matos escreveu muitos poemas denunciando a corrupção e a injustiça da sociedade baiana e colonial da época. A população era composta de muitos negros escravos e brancos pobres que em sua maioria conviviam com pouquíssimas famílias influentes e ricas vindas de Portugal que dominavam a colônia que crescia à custa de muita exploração humana. Depois de infernizar essa elite escravagista com seus versos, quando mais velho Gregório se volta ao catolicismo. Este poema é desta fase, neste, especificamente, faz um paralelo entre a sociedade baiana que não melhorava por conta de seus governantes ao faraó do Egito do velho testamento.

74| A

Questão é bastante delicada por causa da sua elaboração propriamente dita, isto é, de alguma maneira, todas as alternativas estão corretas. As perguntas retóricas faziam parte do gênero literário em questão — do sermão e também servia para conduzir o interlocutor à sua própria reflexão, conforme alternativa [B]. Por outro lado, também podia apresentar questionamentos para os quais a igreja não possui resposta, conforme a alternativa [C]; posteriormente servirá para inserir argumentos e também para questionar a importância das pregações durante os sermões, conforme alternativa [D]. No entanto, o enunciado refere-se à estratégia discursiva das perguntas retóricas para provocar a necessidade e o interesse dos fiéis sobre o conteúdo que será abordado no sermão. Este excerto pertence ao início do sermão, trata-se de uma introdução, sendo assim, as perguntas retóricas têm a função de provocar o interesse pelo assunto que será abordado na missa.

75| B

As rubricas em itálico descrevem o estado de espírito que a personagem deve se apresentar, afinal, já estava cansada de ter de sustentar o filho, agora casado. Entretanto, se a atriz em questão resolver dar um outro sentido à fala, fica a critério do diretor ou da intérprete, o autor dá uma flexibilidade para a encenação.

76| E

Cabe lembrar, que a fixação do eu lírico com relação à morte não foi motivada apenas por motivos estéticos, mas também pelo fato do poeta ter contraído tuberculose ainda muito jovem, morrendo aos vinte anos, pouco antes de completar vinte e um. Por ter adoecido precocemente, pouco conheceu da vida e do amor, conhecendo apenas o da mãe e da irmã. Essa fatalidade em sua vida foi registrada em versos no único livro de poesia que deixou: A Lira do Vinte Anos.

77| D

O eu lírico escolhe a **realidade** social **disponível**: a de seu tempo presente e tenta dela tirar a matéria para sua poesia, embora a Segunda Grande Guerra já assolasse a Europa e seus efeitos fossem sentidos no Brasil.

78| D

[A] Os sonetos, o vocabulário requintado, versos metrificados fazem parte do Simbolismo, porém, o modernismo rompe com tudo isso.

[B] Não há eu lírico empenhado em resgatar a estética Simbolista, porque Augusto dos Anjos cria uma estética própria, mais mórbida que sensual.

[C] Este vocabulário de cunho mórbido não restitui a visão naturalista, mas caracteriza o soneto como sendo do poeta paraibano.

[D] **Correta.** O poeta se utiliza do formato simbolista para ir além, utilizando um vocabulário químico e mórbido bastante próprio de Augusto dos Anjos.

[E] Nenhum dos traços próprios da poesia de Augusto dos Anjos foi utilizado pelos poetas e artistas de 1922.

79| C

Em *A hora da estrela*, Clarice Lispector cria um personagem, autor-narrador, que fala de sua própria obra e busca nela e, com ela, conhecer-se. O uso da função metalinguística e a linguagem intimista reveladora de conflitos existenciais (“Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo”) revelam a busca de uma resposta que parece inatingível. Assim, é correta a opção [C].

80| A

As anotações em torno dos versos sugerem associação da brasilidade com as vitórias conseguidas no futebol contra times nacionais e estrangeiros. Desta forma, constituem direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais, como se afirma em [A].

81| E

É correta a opção [E], pois a valorização da manta de retalhos resultava da sua associação com as histórias dos familiares, antigos donos das roupas de onde os pedaços de pano haviam sido retirados, e que eram transmitidas oralmente de uma geração para outra.

82| B

O trecho indica os preceitos religiosos como base para o conflito, marcado entre as beatas cristãs que rezam novenas, rogam a Deus pela não-realização do casamento entre Zana e o muçulmano ou, pela forma popular, o maometano.

83| A

O conto é uma breve narrativa com foco narrativo em terceira pessoa, onisciente, uma vez que o narrador não é personagem da trama, porém conhece os sentimentos das personagens, afinal sabe que o solteirão sente “uma vermelha inveja” do casal de amantes; de modo semelhante, na música, o eu lírico tece observações sobre o comportamento do indivíduo invejoso. Assim, ambos referem-se ao invejoso em terceira pessoa.

84| C

A Carta de Pero Vaz de Caminha revela a perspectiva otimista do colonizador (“Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes”), enquanto que a obra de Portinari revela a surpresa e a preocupação dos nativos ao apontar para o horizonte. Assim, é correta a opção [C], pois a carta é testemunho histórico-político do encontro do colonizador com as novas terras e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

85| B

É correta a opção [B], pois, ao narrar uma ação do cotidiano em linguagem coloquial (“tô podre”, “a gente vamos”), o autor demonstra paralelamente a preocupação em elaborar um texto em que o ritmo, a sonoridade e a escolha do léxico estão presentes. Essa preocupação com o fazer literário configura a função poética da linguagem.

86| C

Alegoria é uma figura de linguagem que busca representar além do que o sentido literal já oferece; no texto de Manoel Barros, é o caso do rio, que foi transformado em “vidro mole” e em “cobra de vidro”, em livre associação com sua cor e seu percurso.

87| A

No soneto “Mal secreto”, de Raimundo Correia, o eu lírico expressa a sensação de que o comportamento social do indivíduo pode dissimular as agruras de uma vida penosa que não quer revelar a ninguém. Na última estrofe, os versos “Quanta gente que ri, talvez, consigo/guarda um atroz, recôndito inimigo” explicam que o indivíduo age muitas vezes de forma dissimulada para ser socialmente aceito, como se afirma em [A].

88| B

É correta a opção [B], pois o eu lírico considera que, apesar de todas as tentativas de se renegar a cultura dos negros, as suas marcas são indelévels na sociedade brasileira (“E as gerações dessas gerações quando apagarem/a tua tatuagem execranda,/não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!”).

89| C

O Texto I menciona o migrante, o nordestino sertanejo que “Viaja à procura das terras do Sul.”; o Texto II também menciona o nordestino abandonando o sertão, porém este “para o Sul não vai, / procura outra direção./Vai bater no Maranhão”. Ambos, portanto, buscam melhores condições de vida em um lugar que não seja o sertão.

90| D

A função metalinguística está presente em textos cujo foco é o próprio código, ou seja, o conjunto de signos utilizado para transmissão e recepção da mensagem. No poema de Nuno Júdice, o eu lírico debruça-se sobre a própria obra para tecer considerações sobre o fazer artístico, o que lhe provoca conflitos pela conotação que o termo “rapariga” pode adquirir em outros países lusófonos: “Escrevo um poema sobre a rapariga”, “não posso escrever este/poema sobre essa rapariga”, “e limitar-me a/escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se/pode sentar à mesa”. Assim, é correta a opção [D].

91| A

Considerando as definições de hipérbole (figura de pensamento que consiste no exagero proposital em um texto) e de metonímia (figura de palavra que consiste na transnominância da parte pelo todo), percebe-se o incremento das realizações portuguesas em tal período.

92| D

Através da simbologia do relógio, Brás Cubas faz uma distinção entre o tempo qualitativo, repleto de sensações agradáveis pelo beijo com Virgília, com o tempo quantitativo, mensurável e mecânico que assinala a brevidade da vida. Ou seja, o tempo que antes era encarado com enfado pelas sensações de perda que provocava, passa a ser objeto de prazer quando, através da memória, revive os momentos passados com a mulher amada. Embora o escapismo, idealização e subjetividade sejam características do Romantismo, o fato de estarem associados ao amor por uma mulher adúltera desconstrói esses paradigmas. Assim, é correta a opção [D].

TEXTOS 1

01| E

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

No primeiro texto, na afirmação “*Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo*” podemos notar uma conotação de bravura em referência aos sertanejos. Já no segundo texto, na afirmação “*que o banditismo e o fanatismo traziam acesa por longos meses*” podemos notar uma conotação de loucura em referência aos sertanejos.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Português]

O texto I, excerto da terceira parte da obra “Os sertões”, de Euclides da Cunha, descreve a luta dos sertanejos que, destemidamente enfrentam a morte, não se rendem e são exterminados de forma sumária. O texto II, de Henrique Macedo Soares, militar na última expedição contra Canudos, descreve o grupo como um bando de fanáticos liderado pelo peregrino Antônio Conselheiro, acreditando que ele poderia libertá-los da situação de extrema pobreza ou garantir-lhes a salvação eterna na outra vida. Assim, cada autor caracterizou a atitude dos sertanejos, respectivamente, como fruto da bravura e loucura, como se afirma em [E].

02| C

Na crônica “Bons dias!”, Machado de Assis discorre sobre a satisfação que sente ao ler jornais antigos. Na última frase do excerto, justifica essa sensação pelo fato de esse tipo de leitura lhe permitir a convivência com fatos ocorridos em contextos sociais de outras épocas: “Não é a saudade piegas, mas a recomposição do extinto, a revivescência do passado”. Assim, é correta a opção [C], pois, nesse sentido, o jornal é reconhecido como instrumento de reconstrução da memória.

03| E

Expressões como “Uma velha não pode comunicar-se” ou “Recebeu o beijo gelado de sua filha que foi embora”, assim como a última fala de Dona Maria Rita ao expressar surpresa perante o fato de alguém se interessar pelo seu conforto, sugere que o narrador pretende enfatizar o sentimento de solidão alimentado pelo processo de envelhecimento. Assim, é correta a opção [E].

04| D

O emprego dos dois-pontos marca o início de um aposto que visa a esclarecer o leitor sobre o posicionamento do autor enunciado anteriormente, utilizando-o também como argumento. Assim, é correta a opção [D].

05| D

O texto teatral, também chamado de texto dramático, é constituído por dois corpos que se interligam: um, principal, que compreende as falas dos atores que são ouvidas pelos espectadores, e um texto secundário, que se destina ao leitor ou aos profissionais que vão encenar a peça, denominadas rubricas. No texto de H. Zorzetti, a fala de Dona Cotinha é entremeadada de observações entre parênteses (rubricas) que servem para indicar aos atores a forma como o autor pensou a cena. Assim, é correta a opção [D].

06| B

O miniconto caracteriza-se por ser uma narração com o mínimo de palavras possíveis, de maneira a que todo o contexto seja mais sugerido do que narrado. As elipses deixam ao leitor a tarefa de “preencher” essas sugestões e entender a história por trás da história escrita. No texto de Marcelo Coelho, as reticências indicam uma informação de conhecimento do contexto social e dos personagens, o que explicaria a ação do policial ao desferir os cinco tiros que mataram o menino que brincava de “pega-ladrão”: o policial pensou que L.J.C. era um bandido, estava armado e oferecia perigo. Assim, é correta a opção [B].

07| D

O narrador serve-se do discurso indireto livre para reproduzir os pensamentos do menino que, ao atirar milho às galinhas, percebia a desorientação de uma delas que bicava o chão em vez dos grãos. Por sua vez, o uso dos diminutivos incorpora o pensamento infantil do menino ao discurso do narrador (“branquinha”, “pretinhos”), assim como a expressão afetiva, “coitada”, que reflete a preocupação da criança. O segmento “Que é que seria aquilo, meu Deus do céu?” traduz, em discurso indireto livre, o pensamento da galinha que não compreende o que lhe está a acontecer. Assim, é correta a opção [D], pois o narrador apresenta a cena através da apropriação de diferentes pontos de vista, incorporados afetivamente.

08| E

A disposição dos elementos da família à volta da mesa simboliza a hierarquia do grupo, cujo chefe é o pai, sentado à cabeceira: “Ele se sentava à cabeceira da mesa; à direita ficava Hanashiro, que era o primeiro filho, e Hitoshi, o segundo, e à esquerda, Haruo, depois Hiroshi, que era o mais novo. [...] A esposa, que também era mãe, e as filhas, que também eram irmãs, aguardavam de pé ao redor da mesa”. Assim, é correta a opção [E], pois o narrador descreve um contexto em que o lugar à mesa metaforiza uma estrutura de poder.

09| B

A peça teatral *O santo e a porca* é da autoria de Ariano Suassuna, escritor paraibano que sempre dedicou atenção especial ao conhecimento das formas de expressão populares tradicionais da região. Assim, é correta a opção [B], pois o emprego das expressões “o peste” e “cachorro da molest’a”, termos linguísticos típicos da cultura nordestina, contribui para caracterizar o falar dessa região.

10| C

Heloísa Seixas associa o ato de escrever ao da formação da pérola, já que ambas resultam de um processo de trabalho progressivo: “Com uma paciência de fundo de mar, a ostra profanada continua seu trabalho incansável, secretando por anos a fio o nácar que aos poucos se vai solidificando”. Também na arte de escrever é necessária a paciência, metaforicamente associada à produção do texto: “Escrever é preciso. É preciso continuar secretando o nácar, formar a pérola que talvez seja imperfeita”. Ao mesmo tempo, a autora estabelece paralelismo entre as estratégias de “encerramento” que acontece em ambos. Se a ostra se fecha em si mesma para produzir a pérola, também o escritor utiliza o espaço da introspecção, (“esquecimento” do plano externo) para o fazer literário. Assim, é correta a opção [C].

11| B

Ao associar palavras usadas em contextos formais a dias da semana, o diálogo cria uma situação humorística devido à carga irônica que o autor imprime ao texto. Assim, é correta a opção [B].

12| A

No poema “Receita”, Saramago utiliza os procedimentos formais de uma receita (prescrição) para explicar o fazer poético: a escolha da linguagem, os instrumentos estilísticos e a abordagem das questões emotivas do ser humano/poeta que estão na base da sua gênese. Assim, é correta a opção [A].

13| A

No poema metalinguístico de João Cabral de Melo Neto, transparece a intenção de associar o fazer poético à arte de ressignificar as palavras, atribuindo-lhes novos sentidos. O termo “flor”, associado a “salto / da ave para o voo” e a “jarra de flores” distancia-se do valor denotativo que lhe é atribuído normalmente. Assim, é correta a opção [A].

14| B

A angústia do eu lírico decorre da constatação que as convicções se alteram de geração para geração, no sentido de corrigir comportamentos e conceitos arraigados na sociedade, mas que se vão revelando incorretos e ultrapassados ao longo do tempo. Ou seja, o eu lírico manifesta angústia pela consciência das imperfeições aceitas na construção do senso comum. Assim, é correta a opção [B].

15| C

Os versos do poema “corto as palavras rentes/ com tesoura de jardim/ cega e bruta” deixam clara a opção do poeta em produzir textos que excluam o supérfluo. Este supérfluo é definido ao longo do poema (“figuras sem força de expressão”, “conectivos”, “palavras rentes”), sem, contudo, descuidar do que deve ficar implícito nessas elipses. Assim, é correta a opção [C].

16| E

Ao longo do soneto, o eu lírico manifesta estranheza pelas mudanças que observa na natureza: “Quem fez tão diferente aquele prado?”, “Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço”, “Ali em vale um monte está mudado”, “Nem troncos vejo agora decadentes”. No último terceto, reconhece que também nele aconteceu a mesma deterioração que encontra na natureza: “Mas que venho a estranhar, se estão presentes/Meus males, com que tudo degenera!”. Nesse sentido, deduz-se que existe empatia entre os sofrimentos do eu lírico e a deterioração da terra, como se afirma em [E].

17| B

A anáfora, repetição do trecho “Você pode não acreditar: mas houve um tempo em que...” no início de parágrafos, tem como objetivo sensibilizar o leitor sobre costumes do passado que o autor considera mais prazerosos. Assim, é correta a opção [B].

18| D

De acordo com o texto, embora a replicação de arquivos sem a autorização dos seus produtores seja considerada ilegal, nem sempre essa prática lesa os autores relativamente a direitos autorais. Como exemplo, o artigo cita Paulo Coelho que viu a venda do livro *O alquimista* aumentar depois que o disponibilizou para download gratuito em seu blog. Assim, é correta a opção [D], pois, segundo os autores, o impacto causado pela internet propicia a reavaliação do conceito de propriedade intelectual.

19| C

O texto apresenta, no primeiro parágrafo, uma resenha da obra *A fórmula secreta* e, no segundo, uma análise crítica com opinião pessoal sobre a mesma (“é uma obra de fácil leitura e uma boa mostra de que é possível abordar temas como álgebra de forma interessante, inteligente e acessível ao grande público”). Assim, é correta a opção [C].

20| E

O último período do texto (“Sabemos mais a quantas andam o machismo e o racismo, por exemplo, se pesquisarmos uma coleção de piadas do que qualquer outro *corpus*”) indica que o autor enfatiza a tese inicial de que a piada, além de divertir, fornece dados de análise relativamente a valores e problemas de uma sociedade. Assim, é correta a opção [E].

21| C

No filme *Menina de Ouro*, a personagem Maggie, jovem determinada a praticar boxe, enfrenta e vence a resistência de um treinador que não aceita treinar mulheres e acredita que ela esteja velha demais para iniciar uma carreira nessa modalidade. Assim, é correta a opção [C], pois, Maggie recusa o patamar de submissão e fragilidade associadas historicamente à “natureza feminina”, transpondo os limites impostos socialmente para as mulheres.

22| A

Nos dois primeiros parágrafos, os autores apresentam um resumo do assunto abordado no artigo “Madeira de ponta a ponta”, para, no último, exporem uma visão crítica sobre a obra. Assim, o objetivo do texto é apresentar informações e comentários sobre o livro, como se afirma em [A].

23| C

O trecho “Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro” estabelece uma relação de condição com a oração “o rato deixa de fazer essa vocalização”. Assim, é correta a opção [C], pois, segundo o autor, os ratos só deixarão de fazer a vocalização se os cientistas causarem um dano nos seus cérebros.

24| B

No handebol, o drible, movimento de bater a bola contra o solo com uma das mãos estando o jogador parado ou em movimento, permite que ele se desloque com a posse da bola e permita a progressão da equipe em direção ao alvo. Assim, é correta a opção [B].

25| B

No texto I, Francisco Fernandes Ladeira afirma que, no capitalismo, “As coisas são personificadas e as pessoas são coisificadas”. No texto II, G. Barcellos defende a ideia de que “o consumo atinge nossa vida, modifica nossas relações, gera e rege sentimentos, engendra fantasias, aciona comportamentos, faz sofrer, faz gozar”. Ou seja, ambos os textos apresentam a mesma opinião: o consumismo provoca mudanças nos valores sociais, como se afirma em [B].

26| A

Os três últimos períodos do texto apresentam as considerações do crítico musical que justificam a genialidade da obra de Túlio Piva: o fato de o compositor ter nascido no Rio Grande do Sul, mas ter optado pelo samba, gênero musical mais recorrente nas regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, diferente do que é praticado na região sulista. Assim, é correta a opção [A].

27| B

À primeira intervenção do repórter que questionava qual o principal desafio que a atleta paraolímpica teve que superar, Terezinha Guilherme respondeu: “Considero a ausência de recursos financeiros, nos três primeiros anos da minha carreira, como meu principal desafio”. De fato, a necessidade de contratação de atleta-guia, acompanhamento médico e psicológico, assim como adequação nutricional ao esforço despendido indica que a prática corporal está associada à condição financeira de quem a pratica. Assim, é correta a opção [B].

28| B

O texto sugere que notícias falsas e boatos que circulam na internet podem servir como instrumento de diversão de gosto duvidoso e também esconderem tentativas de sabotagem ou divulgação de ideologias políticas com intenções obscuras. Como tática para levar o incauto a aceder às mensagens, os autores usam imagens chocantes ou alarmantes que sensibilizam o leitor. Assim, é correta a opção [B], pois, para evitar essa ameaça, o autor do artigo sugere que o leitor não se deixe influenciar e, racionalmente, analise a linguagem utilizada nas mensagens recebidas.

29| A

É correta a opção [A], pois a palavra “mandinga” é analisada no âmbito do contexto sócio-histórico. Primeiro, no período de aproximação com a costa africana que os exploradores chamavam de “manding” e depois, pela carga semântica da palavra que, em idioma nativo, significava “terra de feiticeiros”.

30| D

A principal característica da função metalinguística é o fato de a mensagem estar centrada no próprio código como, por exemplo, nos dicionários, cujos verbetes explicam a própria palavra, no filme que tem por próprio tema o cinema, no teatro que tem por tema a própria dramaturgia, etc. No texto do enunciado, a autora chama a atenção do leitor para a importância do ato de ler, pelo que é correta a opção [D].

31| E

Os textos I e II apresentam versões diferentes de um mesmo conteúdo. No primeiro, existe transcrição direta da entrevista oral, enquanto que, no segundo, se verifica a transposição do diálogo para a modalidade escrita. Como não existem marcas de desvio a regras normativas gramaticais, nem no primeiro, nem no segundo, pode-se considerar correta a opção [E], ou seja, ambos representam amostras do português culto urbano.

32| E

É correta a opção [E], pois o antigo nome dado aos pirilampos, “caga-lume”, por ser pouco aceito socialmente, tornou-se um tabu, gerando a necessidade de se criar outra denominação para o inseto.

33| A

As informações sobre as possibilidades de contágio de doenças e a descrição dos comportamentos que devem ser evitados pelos doadores de sangue indicam que a campanha tem como objetivo principal a conscientização da sua corresponsabilidade pela qualidade do sangue: “Da sua honestidade depende a vida de quem vai receber seu sangue”. Assim, é correta a opção [A].

34| A

A frase que encerra o infográfico, “Economizar bens de consumo e evitar o desperdício também é poupar água”, gera o pressuposto que a intenção da campanha publicitária é incitar o leitor a adotar práticas de consumo consciente, como se afirma em [A].

35| D

A imagem repetida de um celular associada à da criança que desaparece na sequência de fotografias de uma avenida sem tráfego gera a indagação que é esclarecida na frase “Se você não percebeu a criança aqui, imagine no trânsito”. A última mensagem, “Trânsito sem celular. Atenda a esse chamado. Seja você a mudança no trânsito”, usa a função apelativa (verbos no imperativo e presença de pronome de tratamento “você”) a fim de influenciar o comportamento de motoristas em relação ao uso de celular no trânsito, como se afirma em [D].

36| E

Gênero da literatura autobiográfica, o diário registra as vivências e sentimentos de um “eu” face ao mundo que o rodeia, em tom intimista e confidente, como acontece na música “Querido diário”, de Chico Buarque. A última estrofe é claramente introspectiva, já que o narrador reflete sobre o que o incomodou naquele dia (“Hoje o inimigo veio me espreitar/Armou tocaia lá na curva do rio”) e assume posição de resistência face às agressões que sofreu (“Trouxe um porrete a mó de me quebrar/Mas eu não quebro porque sou macio, viu”). Assim, é correta a opção [E].

37| B

Na imagem que reproduz a obra de Francis Bacon, estão representadas as metamorfoses de um rosto ferido ou deformado, representativo do nível de angústia psicológica reveladora do questionamento existencial do autor. No texto de Margarite Duras, o personagem narrador parte de uma observação sobre o rosto marcado pelas rugas para refletir sobre a destruição que se operou nele. Ou seja, os dois autorretratos afastam-se das formas clássicas de reprodução objetiva da realidade e apontam para o modo de representação da subjetividade moderna, amplamente analisada à luz das teorias psicanalíticas de Freud. A menção aos contextos sociais e políticos das tragédias humanas que assolaram o século XX também valida a opção [B].

38| B

A enumeração das características do lirismo no poema “Primeira lição” surpreende pelo tom explicativo, típico de manuais didáticos, contrastando de forma flagrante com a essência do lirismo que registra as emoções e sentimentos do “eu lírico” em tom intimista e confessional. Assim, é correta a opção [B].

39| E

Os textos oficiais usam preferencialmente linguagem com função referencial, tendo como principal característica o compromisso com a informação. O relatório de Graciliano Ramos apresenta forte carga irônica ao explicar a redução de gastos daquela prefeitura por deixar de emitir telegramas protocolares e inúteis. Assim, é correta a opção [E], pois G. Ramos se expressa em linguagem distante da objetividade dos textos oficiais imprimindo-lhe teor crítico e irônico.

40| A

O terceiro parágrafo coloca em evidência os objetivos de Aristarco como mantenedor do colégio Ateneu. As estratégias usadas para promover o estabelecimento limitavam-se a distribuir abundante propaganda e a embelezar o edifício, como as de qualquer comerciante que pretende atrair comprador para a sua mercadoria. Além do mais, percebe-se que Aristarco se promove indevidamente como pedagogo, ao colocar o seu nome em livros que, na verdade, haviam sido escritos por outros professores. Assim, é correta a opção [A], pois o narrador coloca em evidência a ideologia mercantil da educação, repercutida nas vaidades pessoais de Aristarco.

41| C

O autor usa verbos no pretérito perfeito (“embarquei”, “vim” e “fiquei”) para relatar tempos passados e concluídos, alternando-os com verbos no pretérito mais-que-perfeito (“passara”, e “estivera”) para descrever ações que tinham acontecido antes daqueles primeiros. Assim, o recurso usado pelo autor para organizar a sequência de eventos é a alternância de tempos do pretérito, como se afirma em [C].

42| C

No excerto, a narradora exprime a sua revolta quando Margarida desconstrói a versão idealizada da família que a avó, orgulhosamente, pretendia transmitir aos que a ouviam. Ao invés de virtudes e de comportamento digno, são revelados os podres familiares, mantidos em segredo para manter as aparências. Assim, é correta a opção [C], pois o núcleo familiar afirma-se, hipocritamente, em um pacto de atitudes e valores mantidos à custa de ocultações e falsidades.

43| D

Fernando Bonassi, ironicamente, faz uma retrospectiva da História da Humanidade, através de um relato com períodos curtos, em sequência desordenada. Na verdade, os eventos mencionados não respeitam a cronologia histórica, nem respeitam ordenamento de causa e consequência, o que permite inferir que sua intenção é registrar com humor o caos da vida cotidiana, como se afirma em [D].

44| A

No poema *Cântico VI*, o eu lírico expressa a sensação de que nada permanece para sempre, ao contrário, tudo se renova todo o dia, pelos mesmos sentimentos que antes repudiava: o amor, a tristeza, a dúvida. No décimo terceiro e décimo quarto verso, o eu lírico coloca a explicação da morte e do renascimento diário: “Que és sempre outro./Que és sempre o mesmo”. Dessa forma, poderá entender a vida e renascer para outras possibilidades, sem medos ou angústias divididas, tornando-se eterno. Assim, é correta a opção [A], pois o eu lírico considera as emoções como fator essencial para ascender a uma condição de espiritualidade que o tornará completo.

45| D

No poema “À garrafa”, o eu lírico trata da forma do fazer poético, aponta para a angústia de se “encaixar” a poesia em fôrmas e formas, como métrica, rima ou disposição do verso em estrofes regulares. A interlocução do eu poético com a garrafa expressa a lição de comedimento angustiante, mas necessário, para amadurecer as sensações que se atropelam caoticamente no mais profundo do seu ser, até irromperem e atingirem a forma ideal. O último verso sugere a libertação da palavra, “explosão de diamantes”, que “escapa” da prisão e se transforma definitivamente em poesia. Assim, é correta a opção [D].

46| D

A característica principal do Concretismo é a ruptura do conceito tradicional do verso para definir o poema como conjunto de elementos que estruturam a mensagem através de signos verbivocovisuais, (valorização do conteúdo verbal, sonoro e visual, através do aproveitamento do espaço do papel), permitindo a possibilidade de diversas leituras através de diferentes ângulos. No poema “da sua memória”, a fragmentação de palavras dispostas na vertical dá origem a uma coluna estreita em que os termos precisam ser interligados para manterem o nexos semântico primitivo. Se aliarmos essa disposição gráfica ao título do poema, podemos inferir que o poema se caracteriza pela fragmentação da palavra, para representar o estreitamento das lembranças, como se afirma em [D].

47| B

No poema de Bilac, o eu lírico exalta as belezas naturais do Brasil (“Olha que céu! Que mar! Que rios! Que floresta!”) e a capacidade produtiva da terra (“Boa terra! Jamais negou a quem trabalha/ O pão que mata a fome, o teto que agasalha”). Os versos “Quem com o seu suor a fecunda e umedece,/Vê pago o seu esforço, e é feliz, e enriquece!” expressam a opinião do poeta de que a exuberância da terra permitia por si só a prosperidade individual, independentemente de políticas do governo. Assim, é correta a opção [B].

48| D

O poema “Aquarela” de Cacaso, expressão de resistência e protesto ao período de ditadura militar da década de 70, faz uma descrição alegórica de uma cena de tortura. O substantivo “cavelete” alude ao instrumento de tortura, ao mesmo tempo em que remete ao tripé utilizado para apoiar a tela. A aquarela é pintada com cores feitas de sangue, em vez do verde, amarelo e azul da bandeira nacional, representativas das belezas e recursos naturais do país, até se diluírem no negro com que termina o poema. A alusão ao verso “a brisa do Brasil beija e balança” do poema “Navio Negreiro”, de Castro Alves, remete também a outro momento da História do Brasil em que as causas abolicionistas e o apelo à liberdade foram acompanhados de manifestações de protesto e resistência. Assim, é correta a opção [D].

49| E

A poesia de Affonso Ávila, bastante influenciada pelo concretismo, caracteriza-se pela experimentação linguística, conjugando simultaneamente elementos verbais, visuais e sonoros. O “&” cria, no poema “Casa dos Contos”, uma diagonal de cima para baixo e da esquerda para a direita, do primeiro ao último verso, sugerindo a escadaria da casa onde se passaram importantes eventos da Inconfidência Mineira. Expressões verbais como “perco”, “lanço”, “escapo”, “prendo” e a referência a “Cláudio”, Cláudio Manuel da Costa, sugerem o ambiente de opressão vivido pelos inconfidentes. Assim, é correta a opção [E].

50| C

Segundo Mario Eduardo Viaro, a extinção de algumas palavras surge por dois motivos: imposições de regras ditadas pela gramática normativa e associação do termo a grupos sociais onde há pouca escolaridade ou refinamento cultural. Assim, é correta a opção [C], pois infere-se que autor considera que o abandono de determinados vocábulos está associado a preconceitos socioculturais.

51| D

O artigo publicado na internet informa sobre a *performance* de Marina Abramovic, que desenvolveu um novo conceito de arte ao relacionar-se com o público de forma inusitada. Durante vários meses, ficava sentada em uma cadeira enquanto várias pessoas passavam à sua frente, cruzando apenas um olhar e sem que qualquer palavra fosse pronunciada. Assim, poderia considerar-se como correta a opção [A], pois tal performance se alinha a inovadoras tendências

contemporâneas, como a arte relacional, que se caracteriza por enfatizar a importância da participação das pessoas na dinâmica artística. No entanto, também se pode afirmar que a obra se caracteriza pela interação de sentidos entre a artista e a pessoa que também é participante. Esta foi a opinião defendida pela banca examinadora que considerou correta a opção [D].

52| C

É correta a opção [C], pois, ao comparar as taxas de mortalidade entre indivíduos obesos e os de peso normal, concluiu-se que o excesso de peso e de gordura corporal é responsável pelo surgimento de diversas doenças crônicas.

53| D

Segundo o texto, alguns pesquisadores conseguiram aferir corretamente as características de indivíduos que divulgaram os seus perfis nas redes sociais. Dessa forma, comprovou-se que esses espaços de comunicação possibilitavam a avaliação de informações pessoais e de comportamento, importantes para as empresas que buscam profissionais com qualificações apropriadas às suas exigências. Assim, é correta a opção [D].

54| E

O texto é claro e objetivo, apresentando números que informam sobre as grandes quantidades de lixo nas rodovias brasileiras e as consequências que advêm desse fato. Assim, conclui-se que seu objetivo é influenciar o leitor para a necessidade de preservação do meio ambiente e segurança nas rodovias, como se afirma em [E].

55| D

O texto informa sobre o projeto “Pão e Poesia”, criado pelo analista de sistemas Diovani Mendonça em 2008 e com reconhecimento de dois prêmios do Ministério da Cultura. Trata-se da veiculação de poemas de autores consagrados e de estudantes “novatos”, impressos em sacos de papel que são distribuídos à população nas padarias da região de Belo Horizonte. Ao facilitar a aproximação das pessoas com a arte e a cultura, pode-se afirmar que este projeto propõe acesso à literatura a públicos diversos, como se afirma em [D].

56| E

O texto descreve a evolução do jogo da amarelinha até a atualidade. Ao invés de cem metros que tinha no império romano quando era usado para fins de treinamento militar, o jogo foi adaptado a atividades lúdicas infantis em variados contextos. Assim, é correta a opção [E], pois o texto retrata o processo de adaptação que as brincadeiras podem apresentar ao longo do tempo.

57| E

Em [E], a expressão “por trás de encrencas” apresenta marcas de informalidade por apresentar noção de causa na locução prepositiva “por detrás de” que deve usar-se apenas como indicadora de circunstância de lugar, além do termo “encrencas” para designar problemas de saúde.

58| C

O objetivo principal do texto é apresentar informações acerca das ondas eletromagnéticas e do seu uso, relatando experiências feitas com formigas que, por conterem pouca água no seu organismo, raramente sofrem consequências fatais quando são submetidas à radiação. Assim, é correta a opção [C].

59| A

Segundo o texto, os engenheiros responsáveis pela construção da usina nuclear Almirante Álvaro Alberto em Angra dos Reis desconheciam o significado da palavra indígena Itaorna, pedra podre. Se soubessem que o termo da língua tupinambá caracterizava a estrutura do terreno, talvez tivessem sido mais cuidadosos na escolha do local e evitado o acidente. Assim, é correta a opção [A].

60| A

A incorporação da terminação “-dromo” a uma palavra já existente na língua, “samba”, gerou uma nova palavra, ou seja, criou um neologismo semântico, um novo termo caracterizado pela modificação de significado de um vocábulo primitivo. Muitas vezes considerado inadequado ou impróprio, este fenômeno linguístico coloca em evidência o dinamismo da língua, na possibilidade de criação de novas palavras, como se afirma em [A].

61| B

O break é um estilo de dança de rua que combina movimentos circulares de acordo com o ritmo da música em séries de ataques e defesas feitas por mais de um dançarino. Assim, é correta a opção [B].

62| B

Na biografia de João Antônio de Barros, são citadas a data do nascimento e da chegada a São Paulo, assim como informações sobre a sua atividade literária até a atualidade. Assim, é correto afirmar que se trata do relato de eventos de sua vida em perspectiva histórica que valoriza o seu percurso artístico, como enunciado na opção [B].

63| E

A afirmativa da opção [E] está explicitamente contemplada no primeiro parágrafo do texto, onde se defende a tese de que a sociedade contemporânea está inserida num processo de mudança em que as novas tecnologias, utilizadas nos mais diversos setores, são as principais responsáveis.

64| B

Segundo Wilmar da Rocha D’Angelis, as comunidades indígenas perpetuam a sua cultura por transmissão oral, independentemente de dominarem ou não determinado tipo de escrita. Nesse sentido, foi possível para as sociedades indígenas brasileiras transmitirem conhecimentos, saberes e tecnologias acumulados ao longo da sua formação, como se afirma em [B].

65| E

Segundo o texto, cabe à escola capacitar o aluno para o desenvolvimento de competências e habilidades a fim de adequar o uso da língua aos mais diversos contextos, atendendo também às exigências do universo digital, conforme se indica em [E].

66| C

O último período do texto reproduz a opinião do autor sobre a equivalência de valor das manifestações artísticas das sociedades indígenas e a dos colonizadores, pois ambas são o resultado de “impulsos humanos comuns”. Este conceito é baseado no estudo da espécie humana levando em conta a sua origem, evolução, características distintivas, distribuição de subgrupos e variedades comportamentais, ou seja, apresenta base antropológica, como se afirma em [C].

67| E

A associação da imagem de um indivíduo gritando com o texto inserido no balão de diálogo permite inferir que a propaganda da Associação Brasileira de Imprensa pretende sensibilizar o leitor do estreito vínculo entre informação e a formação da opinião, como se afirma em [E].

68| B

A opção [A] poderia ser levada em consideração se atendêssemos apenas à primeira parte da assertiva, pois a imagem da sequência de letras dispostas na lousa alude a um jogo fonético, imprimindo um tom lúdico à peça publicitária. No entanto, não se pode deduzir que seja usado como recurso de consolidação do pacto de confiança entre o médico e a população. Como a figura do médico confere credibilidade aos itens enunciados como necessários à prevenção de contágio do vírus da hepatite, é correta a opção [B], já que o recurso de autoridade constitui fator argumentativo com forte poder de persuasão.

69| C

Um texto cumpre função social quando divulga informações sobre um determinado tema e ao mesmo tempo visa à conscientização do leitor. Em “Guia da língua”, o objetivo é orientar os candidatos a uma vaga de emprego para que o currículo enviado por email não seja endereçado a pessoa indevida, nem contenha dados supérfluos, o que poderia prejudicar a sua eficácia. Assim, é correta a opção [C].

70| B

A função referencial da linguagem privilegia o referente da mensagem, buscando transmitir informações objetivas. No caso do artigo publicado em Planeta Sustentável, além do seu teor educativo, o texto visa também informar o leitor sobre as consequências da destinação inadequada do lixo, como se aponta em [B].

71| C

No período “vai ser bom, não foi”, a sequência das expressões verbais, “vai ser” com noção de futuro, assim como o pretérito do perfeito referente ao passado, sugerem a velocidade de ação que a empresa pretende apresentar como sua característica principal. Assim, é correta a opção [C].

72| B

É correta a opção [B], pois os termos “Tarvez” e “sorto”, característicos da linguagem coloquial em algumas regiões rurais do Brasil, sofreram processo de rotacismo (fenômeno linguístico de troca do R pelo L ou vice-versa) das formas cultas equivalentes “talvez” e “solto”.

73| B

Na letra da canção “Carta ao Tom”, Vinicius recorda tempos passados e expressa as saudades dos momentos que já não eram vividos da mesma forma. Em tom nostálgico, sugere a Tom que a única coisa a fazer é acabar com a tristeza, reinventando o amor. Assim, é correta a opção [B].

74| B

Pixinguinha criou o que hoje são as bases da música brasileira, misturando o choro com ritmos africanos, estilos europeus e a música negra americana. A opção [B] apresenta corretamente a intenção do autor ao usar termos do idioma iorubá na canção Yaô: destacar a importância da cultura africana na produção musical brasileira.

75| B

Expressões como “Meu dia voa”, “noutro mundo” e “vou pensar” são exemplos de marca da variedade coloquial da linguagem que reforçam a proximidade entre o autor e o leitor, como se afirma em [B].

76| E

A imagem que representa uma tela de Lucien Freud e o texto publicado na revista Taschen revelam a preocupação do artista em ser fiel à realidade, em contraposição às correntes artísticas mais abstracionistas do século XX. Com formas incômodas e julgadas por alguns críticos como “exageradamente reais”, a sua pintura parece adentrar o corpo humano para nos revelar o que há de mais profundo, sem a preocupação de ocultar suas formas imperfeitas ou grotescas. Assim, é correta a opção [E].

77| A

O movimento surrealista apresenta como principais características a ausência da lógica, a fusão consciente da realidade com a ficção, a exploração do mundo onírico e a exaltação da liberdade de criação, entre outros. Magritte é conhecido pelas obras provocadoras que desafiam as percepções dos observadores, como a tela “A reprodução proibida”, em que a imagem do homem refletida no espelho contraria a lógica. Assim, é correta a opção [A].

78| D

A imagem de uma máscara senufo, proveniente das manifestações artísticas das sociedades tradicionais da África, é associada às proposições artísticas das vanguardas europeias, nomeadamente às obras de Pablo Picasso, grande expoente do Cubismo. Este movimento tinha como principal característica a reprodução dos objetos por meio de figuras geométricas, representando as partes de todos os ângulos no mesmo instante. Assim, é correta a opção [D] que aponta a sintetização das formas como sinônimo da renúncia à perspectiva e à representação do volume sobre superfícies planas.

TEXTOS 2

01| B

Das mais nobres e raras marcas da linguagem machadiana é a sutileza, a ironia descrita por sugestões, em geral, atitudes condenáveis moralmente, mas descritas com polidez, ainda que sórdidas, como a de torturar escravos, martirizá-los enquanto os contrabandeava em navios, àquela época, prática já proibida.

02| D

[A] Não está em uma linguagem de diário porque o foco narrativo está em terceira pessoa: a vida.

[B] Não há uma lição de moral, apenas uma conclusão a partir das experiências do personagem.

[C] A alternativa não corresponde ao contexto do exemplo.

[D] **Correta.** No excerto apresentado, tem-se uma reflexão de Ribaldo filosoficamente descrita a partir de sua experiência de vida. A conclusão contudo é formulada através de um aforismo: *o que ela quer da gente é coragem*. Aforismo é um estilo de pensamento bastante conciso, usado na literatura e na filosofia para traduzir uma percepção da vida, das pessoas e da sociedade, só que realçado pela expressividade e pela lucidez.

[E] No trecho citado fala-se sobre a vida e suas dificuldades, não se trata de um tema corriqueiro.

03| C

Prima Constança era feroz usuária dos ditados populares. Os provérbios passam sempre um ensinamento cuja experiência foi sintetizada através de palavras que soam rimando ou dizem uma verdade através de uma metáfora. De qualquer maneira, a personagem utiliza uma série deles para justificar suas atitudes e interferência diante do caso de prima Biela, o que corresponde ao conceito de *verdade comprovada* da definição do texto I.

04| E

É um tema religioso, dos mais caros para o catolicismo, por isso mesmo que soa bastante contrastante, um tema sagrado tratado com linguagem informal, das ruas, da bandidagem.

05| C

No texto I, percebe-se que João Guedes tinha sido uma pessoa conhecida no boliche de sua cidadezinha. Ao tentar a vida fora dela, morreu em completa mendicância, miserável, recém-saído de uma cadeia por roubo de ovelha. Pelo trecho, percebe-se que a vida longe dos conhecidos e em uma cidade maior levou-o ao fim. Já no texto II, percebesse a aflição de um homem que tem de sobreviver, para isso pede emprego de ajudante de qualquer negócio, ainda assim não arranja, todos querem referências, mas ele havia acabado de sair da cadeia. É onde está a contradição: sem emprego o que fazer senão roubar? Em ambos os textos fica claro que a falta de saída para a sobrevivência digna pode levar uma pessoa para a criminalidade.

06| C

[A] Não há nada de filosófico, o conto fala sobre o fuxico entre vizinhos.

[B] Não é lírico por tratar de fofocas e traição.

[C] **Correta.** O tom é de ironia, pois apresenta a convivência entre vizinhos que fuxicam uns a vida dos outros. Uma espera o marido se ausentar, inventa um código amoroso, recebe o amante, outros vizinhos veem e o velho também quer tirar uma *casquinha*, e ainda, quando repellido, ameaça a moça de contar para os outros suas traições, como se todos já não soubessem.

[D] Não deprecia a vizinhança, apenas narra uma fofoca de adultério entre vizinhos.

[E] Também não há didatismos no conto, não há exemplos de conduta.

07| E

O autor compara o trabalho de escrever ficção com o de escrever uma crônica. Para o poeta e cronista, o segundo gênero é mais difícil. Segundo Vinicius, a ficção cria personagens, situações e pronto enquanto o cronista tem que evocar alguma coisa que de fato aconteceu e ainda por cima dar uma pincelada de poesia. Maneira jocosa de valorizar o seu ofício discutido dentro do próprio meio, isto é, um cronista dentro da própria crônica discutindo suas dificuldades de elaboração. Metalinguagem pura.

08| C

Manoel Bandeira tem como uma das mais fortes marcas a expressão da ternura através de imagens simples e rotineiras. Apesar de ser uma das marcas da estética modernista, trazer a vida comum para os versos dessacralizando-o de alguma maneira, este poeta consegue desenvolver essa transparência através da sutileza que envolve seu olhar poético tão especial para as pequenas coisas, bem como a habilidade de descrever em palavras um sentimento tão subjetivo e ao mesmo tempo tão universal.

09| C

O poeta Gregório de Matos escreveu muitos poemas denunciando a corrupção e a injustiça da sociedade baiana e colonial da época. A população era composta de muitos negros escravos e brancos pobres que em sua maioria conviviam com pouquíssimas famílias influentes e ricas vindas de Portugal que dominavam a colônia que crescia à custa de muita exploração humana. Depois de infernizar essa elite escravagista com seus versos, quando mais velho Gregório se volta ao catolicismo. Este poema é desta fase, neste, especificamente, faz um paralelo entre a sociedade baiana que não melhorava por conta de seus governantes ao faraó do Egito do velho testamento.

10| C

[A] A conjunção *mas* não tem esta função sintática de ligar verbos, mas orações ou ideias contrárias.

[B] A conjunção vai ligar ideias opostas, mas em nenhum momento, neste caso, inconciliáveis, pelo contrário.

[C] **Correta.** A conjunção *mas* liga um verso que expressa uma fatalidade, algo que pode acontecer na história de vida de qualquer pessoa, com outro verso que vai expressar o que deve ser feito o que pode ser feito, qual a *tarefa* que deve ser realizada a fim de melhorar o mundo em que se vive.

[D] Não há enunciado introdutório no poema.

[E] A conjunção não liga a intensidade dos problemas do mundo, nem seria esta sua função sintática.

11| A

Trata-se de um soneto simbolista, cujas características são compatíveis com a obra de Cruz e Souza como um todo: são a da crítica dos excluídos, da dor de se viver em um mundo de indiferença, de injustiça e de miséria. No poema, o eu lírico lamenta o fim de uma existência que passou despercebida pela vida por conta de sua humilde condição social, a despeito do seu sofrimento e de suas privações.

12| B

Pode-se entender que o cronista faz uma comparação entre um falar que seria atual, considerando o texto da década de oitenta, a um falar mais antigo ainda, evidenciando as mudanças que ocorrem na língua em decorrência da ação do tempo e das respectivas gerações de falantes.

13| A

O pronome *nisso*, neste caso, tem a função de sintetizar e de representar uma ideia: a *de botar a cara na janela em crônica de jornal*. Desse modo, introduz o fragmento apresentado.

14| C

Questão bem elaborada por abordar um fenômeno bastante atual. Aproveitando a moda dos *selfies*, a charge brinca com um robô tão humanizado que faz questão de postar nas redes sociais seu *selfie* em Marte, para que todos vejam que ele atingiu o seu objetivo.

15| E

Ao falar *quadro dramático*, a charge se utiliza da linguagem metafórica ao se referir ao trânsito no carnaval, tanto com relação às horas de estrada quanto com relação às mortes ocasionadas por acidentes. Ao mesmo tempo em que faz uma referência (*quadro dramático* e *Guernica* de Picasso) cria uma intertextualidade ao gerar uma metáfora que se combina à ideia de *Guernica* e a guerra que ele retrata.

16| A

O artigo do jornalista foi baseado na pesquisa de um ano feita pelo IBOPE a fim de saber qual é a preferência musical do brasileiro médio, que, para espanto de uma minoria, é o sertanejo, música, inicialmente, das camadas mais populares da população que hoje ouve funk e religiosos, ou seja, é a classe média que também ouve sertanejo.

17| D

[A] O texto não fala sobre as formas de uso da água pela população.

[B] O texto deixa implícito sobre o uso excessivo da água e as dificuldades que sua falta vai gerar.

[C] O texto não fala sobre substituição de recursos renováveis, até porque a água só seria renovável se o seu uso também fosse controlado.

[D] **Correta.** Há uma previsão trágica sobre o futuro da água potável no planeta se a demanda de recursos hídricos não diminuir, ou seja, acabará faltando para as pessoas, para as plantações e para os rebanhos. No entanto, por tratar-se de uma previsão, o verbo *dever* tem a função de deixar implícita que a afirmação é uma hipótese: *deve acabar*.

[E] Trata-se de uma matéria em que se expõe a situação da água através de dados realistas e tangíveis.

18| B

[A] O texto não é publicitário, portanto, não se fala em substituir o aparelho velho pelo novo.

[B] **Correta.** O texto mostra que a TV do futuro será totalmente interativa devido a novas tecnologias que permitirão uma programação

elaborada pelo próprio espectador, ou seja, *contempla desejos individuais com recursos de ponta*.

[C] A televisão sempre será mais um veículo dentre muitos.

[D] O texto não trata desses temas: técnicas de apresentação de programas ou captação de imagens.

[E] O texto trata da televisão que se moderniza e se adapta aos novos tempos.

19| B

[A] A notícia não informa que o país tenha “superado” a necessidade de doação.

[B] **Correta.** A notícia diz que as doações de órgãos vão bem no país e o cartaz pede para que as pessoas continuem doando.

[C] Não há intenção de influenciar, apenas de mostrar a necessidade das doações.

[D] A notícia não precisa do cartaz para ilustrar ou completar a mensagem.

[E] Os textos não são discordantes, ambos falam da necessidade da doação de órgãos.

20| E

[A] O texto só se refere ao clichê para dizer que este é posterior à xilogravura.

[B] O texto fala exatamente o contrário: que o cordel não mudou a sua técnica original.

[C] Alternativa sem correspondência com o contexto apresentado.

[D] Alternativa sem correspondência com o contexto apresentado.

[E] **Correta.** Ao manter o passo a passo da técnica originalmente utilizada para a confecção do cordel, manteve-se uma tradição, uma identidade.

21| D

[A] Os fatos já foram noticiados, no entanto usados de modo a esboçar uma crítica.

[B] O lixo é um tema frequentemente abordado pelo periódico: (...) *apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro*.

[C] O tema provoca a indignação através de fatos sobre o tema do lixo especificamente.

[D] **Correta.** Os fatos noticiados foram traçados de modo a produzir uma interpretação crítica e também de denúncia, ao abordar a desova clandestina de lixo entre os próprios moradores.

[E] Há uma interpretação, mas o tema do lixo como foi exposto, não se trata apenas do ponto de vista de um autor, mas sim de interesse público.

22| D

O texto em questão começa falando que se a escola quiser melhorar sua qualidade terá de aceitar que o português está mudando, conseqüentemente, deve-se rever o que considerar um erro ou não em língua materna. Para argumentar esta ideia, o autor coloca da seguinte maneira: quem usa uma mesma forma de falar o tempo todo? Mas se nem todos os textos se utilizam da mesma linguagem, o que dirão as pessoas comuns, postas em situações de comunicação bastante complexas? Ou seja, deve-se saber adequar os vários falares dentro de determinados contextos.

23| B

[A] O texto alerta que pode ser útil para atletas de alta performance como complemento alimentar só quando a alimentação for insuficiente.

[B] **Correta.** Os suplementos alimentares são oferecidos indiscriminadamente para adolescentes que se alimentam bem, a fim de tornarem o corpo de modo que se pareça o máximo possível com galãs de novela, revistas etc. O texto deixa implícito que a indústria, de certo modo, aproveita-se da fragilidade própria da idade para convencer os jovens a tomarem mesmo sem necessidade.

[C] Nada indica que esses suplementos estão sendo consumidos corretamente por aqueles que simplesmente fazem uma academia.

[D] Houve uma propaganda maciça dirigida aos jovens que estão em busca do corpo perfeito.

[E] O texto trata de compostos alimentares que devem acompanhar as atividades físicas.

24| D

A autora tenta enxergar um pouco além das infundáveis dificuldades apontadas pelos especialistas para a falta de leitores no país. Ela rebate esta ideia de que se lê pouco, apontando pesquisas que indicam que o brasileiro lê sim, mas não os livros tradicionais das pesquisas, leem outros tipos de livros que de certa forma não aparecem nas pesquisas.

25| D

Segundo a interpretação do crítico musical, a obra de John Cage por ser extremamente experimental desmonta a obra de se entender a música erudita, portanto, abre as portas das salas de orquestra para deixar os sons das ruas, os ruídos, a não-música entrar em seu local sagrado: a sala de concerto.

26| A

O português do Brasil foi, de certa, forma adotado devido a colonização portuguesa, antes disso, muitas outras línguas do ramo Tupi eram faladas. Somando-se o histórico do convívio com o índio, com o negro mais os diversos imigrantes que por aqui pousaram bem como o distanciamento continental entre os dois países, corroboraram para que se construísse um falar próprio. Portanto, deixaram marcas na história do Brasil.

27| B

Texto interessante, lembrando que o *blog* inicialmente nasceu com a intenção de quase um diário, de expor a rotina de alguém interessado em expor suas minúcias cotidianas, porém, com a criação de *posts* e outras ferramentas de interação, os blogueiros podem discutir com outras pessoas sobre um assunto de interesse comum, dessa forma, democratizando a informação, já que não precisa ser especialista para se discutir sobre qualquer assunto.

28| B

[A] O texto fala sobre a espionagem, mas os riscos transparecem de maneira implícita.

[B] **Correta.** O texto alerta sobre a importância de uma indústria nacional para a segurança de dados.

[C] Por tratar-se de segurança, o autor propõe uma indústria nacional de segurança de dados de interesses governamentais e da população.

[D] Alternativa sem relação com o texto.

[E] O problema não é treino, mas de conscientização das indústrias e universidades brasileiras para adquirirem e criarem softwares de segurança de dados.

29| B]

Interessante a referência da arma de fogo e o megafone. Ao olharmos mais atentamente o cartaz, vê-se que no texto que compõe o anúncio, é possível perceber as representações das ondas sonoras ao lado da palavra voz grafada com letras grandes e ênfase no O. De certo modo, isso remete-nos a ondas sonoras ou ondas de rádio que vai indicar o direito de falar, de expor suas ideias e de ser escutado. Por sua vez, na imagem à esquerda, um megafone aparece apontado como se fosse um gatilho, faz referência ao revólver. A imagem assim disposta, ilustra de maneira eficiente o direito à voz que o grupo está reivindicando e ainda indicando uma alternativa ao recurso da violência, sem repressão e com liberdade.

30| C

Ao olharmos o cartaz, vê-se uma mancha preta que prenuncia uma forma angulosa, amorfa, mas que se torna fantasmagórica com os pés e os braços que mais parecem uma assombração imaginária ou real representando a pessoa do agressor da criança. O pesadelo está no fato da criança ter de vivenciar essa dolorosa agressão muitas vezes dentro da própria casa, o pesadelo começa quando ela está acordada e se não for barrado sem limite para terminar.

31| B

[A] Não está correta porque, na sequência, há uma série de perguntas para especificar bem que tipo de talento está sendo procurado.

[B] **Correta.** As perguntas não são meramente retóricas, ajudam sobretudo a definir um perfil de candidato, além de dinamizar a leitura do texto.

[C] Em um anúncio publicitário enfatizar é dar mais evidência gráfica, no caso, a referência à empresa é pouco relevante.

[D] Não faz referência ao *nerd* de maneira pejorativa, ao contrário, talvez para um *nerd* seja a proposta de emprego.

[E] A imagem é simples, referencial, ilustrativa, de um jovem descontraindo e seu *tablet*. Juventude e tecnologia era o que visava o anúncio.

32| C

[A] Em *Isso é um desaforo*, não há nenhum regionalismo embutido.

[B] A omissão da primeira sílaba do verbo estar, no caso *tou*, é muito comum na linguagem falada, portanto a fala é que lhe confere característica.

[C] **Correta.** Ao contrair a preposição para – *pra* + *esses* = *pr'esses* + *cabras*, com o sentido de homens, tem-se uma expressão típica do sertão brasileiro, portanto, tem-se um exemplo de regionalismo linguístico.

[D] Não há nenhuma marca de regionalismo linguístico.

[E] Não há nenhuma marca de regionalismo linguístico.

33| C

O choro e o samba são músicas tradicionalmente brasileiras, nascidas a partir do lundu, no caso do samba e da música barroca, no caso do choro. Tocadas pelos negros recém- libertados que foram morar nos morros do Rio de Janeiro, foram criadas em meados do século XX, no Rio de Janeiro. Ambas são acompanhadas pelo violão e o cavaquinho, instrumentos populares na época.

34| A

Neste caso, da obra *Bicho de bolso*, pode-se ver que ela é feita de placas de metal triangulares e composta de formas geométricas articuláveis entre si. Na imagem, a escultura está sendo manuseada para que se perceba que o espectador terá de mexer na obra, transformando-a, a cada novo arranjo, em um bicho que talvez seja visto só por quem a manuseou, ou seja, caberá ao espectador um contato interativo, com a *participação efetiva do espectador na obra*.

35| C

Em *A hora da estrela*, Clarice Lispector cria um personagem, autor-narrador, que fala de sua própria obra e busca nela e, com ela, conhecer-se. O uso da função metalinguística e a linguagem intimista reveladora de conflitos existenciais (“Os dois juntos — sou eu que escrevo o que estou escrevendo”) revelam a busca de uma resposta que parece inatingível. Assim, é correta a opção [C].

36| A

As anotações em torno dos versos sugerem associação da brasilidade com as vitórias conseguidas no futebol contra times nacionais e estrangeiros. Desta forma, constituem direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais, como se afirma em [A].

37| C

A Carta de Pero Vaz de Caminha revela a perspectiva otimista do colonizador (“Andavam todos tão bem-dispostos, tão bem feitos e galantes”), enquanto que a obra de Portinari revela a surpresa e a preocupação dos nativos ao apontar para o horizonte. Assim, é correta a opção [C], pois a carta é testemunho histórico-político do encontro do colonizador com as novas terras e a pintura destaca, em primeiro plano, a inquietação dos nativos.

38| E

É correta a opção [E], pois a valorização da manta de retalhos resultava da sua associação com as histórias dos familiares, antigos donos das roupas de onde os pedaços de pano haviam sido retirados, e que eram transmitidas oralmente de uma geração para outra.

39| A

No excerto da peça “Melhor teatro”, de Plínio Marcos, a repetição dos termos “espremido(s)”, “empilhado(s)”, “esmagado(s) de corpo e alma” enfatiza a situação de violência física e emocional a que Querô e as outras crianças do reformatório estão sujeitas e, por sua vez, geradora do rancor que se acumula dentro deles. Assim, é correta a opção [A].

40| D

A função metalinguística está presente em textos cujo foco é o próprio código, ou seja, o conjunto de signos utilizado para transmissão e recepção da mensagem. No poema de Nuno Júdice, o eu lírico debruça-se sobre a própria obra para tecer considerações sobre o fazer artístico, o que lhe provoca conflitos pela conotação que o termo “rapariga” pode adquirir em outros países lusófonos: “Escrevo um poema sobre a rapariga”, “não posso escrever este/poema sobre essa rapariga”, “e limitar-me a/escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se/pode sentar à mesa”. Assim, é correta a opção [D].

41| B

É correta a opção [B], pois o eu lírico considera que, apesar de todas as tentativas de se renegar a cultura dos negros, as suas marcas são indelévels na sociedade brasileira (“E as gerações dessas gerações quando apagarem/a tua tatuagem execranda,/não apagarão de suas almas, a tua alma,negro!”).

42| A

No soneto “Mal secreto”, de Raimundo Correia, o eu lírico expressa a sensação de que o comportamento social do indivíduo pode dissimular as agruras de uma vida penosa que não quer revelar a ninguém. Na última estrofe, os versos “Quanta gente que ri, talvez, consigo/guarda um atroz, recôndito inimigo” explicam que o indivíduo age muitas vezes de forma dissimulada para ser socialmente aceito, como se afirma em [A].

43| B

É correta a opção [B], pois, ao narrar uma ação do cotidiano em linguagem coloquial (“tu podre”, “a gente vamos”), o autor demonstra paralelamente a preocupação em elaborar um texto em que o ritmo, a sonoridade e a escolha do léxico estão presentes. Essa preocupação com o fazer literário configura a função poética da linguagem.

44| E

Na frase da opção [E], existe elipse do sujeito na oração “que fizesse referência ao modo violento” para evitar a repetição do segmento anterior a que se refere: “a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”.

45| A

É correta a opção [A], pois a conjunção coordenativa adversativa “mas” expressa oposição ao que é enunciado na oração principal, em que Filipe discorre sobre o fato de a preguiça ser a mãe (origem) de todos os defeitos. Ao contrário, do que se esperava, o personagem subverte o significado do termo naquele contexto para justificar a sua preguiça.

46| A

É correta a opção [A], pois a oposição entre o que é afirmado no cabeçalho de cada quadro e as posturas assumidas pelos personagens revela crítica e, também, ironia, figura de linguagem em que se declara o contrário do que se pensa.

47| D

É correta a opção [D], pois, metalinguisticamente, o texto convida a um exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro, que só se completa no ato da leitura.

48| E

O edital publicado na *Folha de S. Paulo* refere-se a uma ação de tombamento efetuada pela Secretaria de Cultura. A proteção do patrimônio público considerado documento histórico, salvaguardando-o de descaracterização por ausência de manutenção básica, poderia ser saudado com as expressões transcritas na opção [E].

49| E

O título “Para Carr, internet atua no comércio da distração” é ilustrativo da opinião emitida pelo autor no início do texto (“a internet não estimula a inteligência”, “além de fragmentar a atenção de seus usuários”), o que favorece a convicção expressa no último parágrafo de que há empresas que se aproveitam desses fatos para lucrar com isso.

50| A

O primeiro período do texto (“a bandeira brasileira é a mais bonita de todas”) e a repetição dos pronomes possessivos “nosso”/ “nossas” são demonstrativos da subjetividade do enunciador, que enfatiza posteriormente as características positivas da terra brasileira. A referência às riquezas naturais confere ao texto um tom ufanista típico do período em que foi escrito. Assim, é correta a opção [A].

51| D

É correta a opção [D], pois o uso do termo “pra” em vez de “para” é marca linguística de oralidade.

52| A

Enquanto no primeiro parágrafo o autor responsabiliza a alimentação desequilibrada como fator relevante para o aumento de obesos entre os jovens, no segundo, considera a ausência de exercícios físicos como outro elemento lesivo à sua saúde. Assim, é correta a opção [A], pois esses dois fatores contribuem ainda para que doenças crônicas, como hipertensão e diabete, atinjam também essa faixa etária.

53| C

No texto II, a frase “A natureza planejou que você a produzisse em sua pele, e não a colocasse direto em sua boca” enfatiza que a vitamina D é mais comumente produzida pelo corpo que absorvida por meio de alimentos, como transcrito na opção [C].

54| E

A expressão “Na verdade” corresponde a “De acordo com a realidade”, o que sugere que o autor vai apresentar informações que contrariam outras formuladas anteriormente por considerá-las errôneas. Segundo R. Azzi, os índios, por viverem em comunhão com o ambiente, respeitem os mais velhos, preocuparem-se com o futuro dos jovens e perceberem que a felicidade individual depende do coletivo, colocam em evidência as visões preconceituosas de quem os julga símbolo do atraso civilizacional. Assim, é correta a opção [E].

55| D

É correta a opção [D], pois o uso dos termos verbais em 1ª pessoa do plural (“carregamos”, “podemos reduzir-nos”, “desenvolvemos”, “somos”, “controlamos”) inclui o leitor nas apreciações que o autor emite ao longo do texto.

56| B

É correta a opção [B], pois, conforme transcrito no próprio texto, a prática do *bullying* é potencializada pelo fato de que “o anonimato pode aumentar a crueldade dos comentários e das ameaças e os efeitos podem ser tão graves ou piores”.

57| C

Segundo o autor, o hipertexto não deve ser associado apenas ao texto eletrônico, pois a sua função principal é organizar os diversos caminhos de leitura através de remissões que os vinculam a outros textos ou blocos de texto. Ou seja, a hipertextualidade configura-se, no papel ou em ambientes digitais, como um novo modo de leitura e de organização da escrita, como se afirma em [C].

58| C

Na transcrição por extenso do sinal de pontuação está configurada a função metalinguística da linguagem, o que tornaria válida a alternativa [B]. No entanto, a alternativa [C] também está correta, pois a transcrição dos dois pontos por extenso enfatiza as afirmações que são apresentadas imediatamente depois (função de aposto) para exemplificar que a violência não é física e sim emocional. “Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente.”

Resposta Oficial: [C]

59| E

Segundo o autor, a comunicação produzida pelas modernas tecnologias é um desdobramento da produção literária impressa ou da que foi difundida por tradição oral. Assim, é correta a opção [E].

60| B

É correta a opção [B], pois a composição textual de qualquer estato ou documento oficial deve privilegiar a função referencial da linguagem, buscando transmitir informações objetivas e precisas, ou seja, sem dar margem à ambiguidade.

61| B

É correta a opção [B], pois a imagem da cabeça humana vendada e as informações verbais contidas no texto sugerem a incapacidade de acesso a informações que a internet não disponibiliza aos seus usuários.

62| E

Os gráficos apresentam dados que confirmam o aumento de matrimônios entre pessoas com mais de 60 anos, relativamente ao resto da população brasileira, assim como o aumento também dessa mesma faixa etária no mercado de trabalho. Assim, é correta a opção [E].

63| C

Um dos personagens não considerou o conteúdo linguístico da pergunta do outro, que perguntava qual seria a pronúncia correta do nome do bicho e não a espécie a que pertencia. Assim, é correta a opção [C].

64| D

É correta a opção [D], pois o uso dos termos “pro” e “pra” em vez de “por” e “para”, respectivamente, assim como a expressão “se liga aí”, conferem ao texto a espontaneidade típica da linguagem coloquial.

65| B

É correta a opção [B], pois a imagem de um congestionamento de trânsito associada à frase do filósofo Parmênides, cuja teoria se baseava no conceito de que toda forma de movimento era ilusória, ironiza a dificuldade de locomoção na realidade cotidiana urbana.

66| E

O pronome “você” interrompe a conjugação do presente do indicativo do verbo “derreter” para ser repetido no início de uma frase que questiona o interlocutor da mensagem sobre a sua posição face ao aquecimento global, sugerido pela gota de algo que está derretendo-se. Ou seja, o cartaz sugere que a agressão ao planeta depende do comportamento humano perante os problemas ambientais, como se afirma em [E].

67| C

O artista mineiro Paulo Nazareth montou uma performance/instalação em que um monte de bananas desliza para fora de uma Kombi, ao mesmo tempo em que o cartaz pendurado ao pescoço ironiza a forma como é vista a identidade e a cultura sul-americana. Assim, a contemporaneidade da obra reside na articulação de questões de identidade, território e códigos de linguagens, como se afirma em [C].

68| D

[Resposta do ponto de vista da disciplina Sociologia]

A sociedade moderna tem como um de seus pilares a Revolução Industrial. A linotipia é expressão dessa revolução ao permitir à sociedade uma produção em massa de materiais informacionais. Ou seja, não somente a produção industrial mudou com a invenção desses equipamentos, mas também os meios de comunicação e o acesso à informação por parte da população.

[Resposta do ponto de vista da disciplina Português]

[A] Pelo contrário, a invenção da linotipo otimizou a execução do material impresso.

[B] A técnica é nova e diferente da antiga tipografia com letras de chumbo.

[C] Deixou-se de compor os textos à mão como na tipografia tradicional.

[D] **Correta.** A otimização das impressões tornou os impressos bem mais baratos, o que contribuiu para a difusão de materiais informativos, de jornais a materiais didáticos.

[E] Não há referência à inclusão de imagens nos impressos no texto em questão.

69| E

[Resposta do ponto de vista da disciplina Sociologia]

A consolidação do MMA como esporte só ocorreu devido a essas transformações no seu formato. Podemos dizer que isso se deu para atender uma demanda por um espetáculo que estivesse de acordo com as regras civilizatórias de nossa sociedade: ainda que se interesse por lutas, nossa sociedade também valoriza a integridade física e a saúde de seus atletas, que faltava ao antigo vale tudo.

[Resposta do ponto de vista da disciplina Português]

[A] Não há nenhum valor lúdico embutido nas lutas.

[B] A criação de regras para esta modalidade ajudou a dar um limite à violência e assim preservar o homem que está no ringue, ainda que lutador.

[C] As mudanças visam a limitar a violência, não popularizá-la.

[D] Não cogitou-se, no texto, a adoção de MMA como forma de defesa pessoal.

[E] **Correta.** A adoção de regras visa a regular o nível de violência no esporte, a fim de manter a integridade física dos atletas.

70| D

[Resposta do ponto de vista da disciplina Sociologia]

Tal como nos Estados Unidos, também nas periferias dos centros urbanos brasileiros predominava a população negra. O surgimento do *hip-hop* é, portanto, a expressão cultural dos próprios jovens da época, que encontravam nos bailes *black* uma forma de afirmação de sua própria identidade.

[Resposta do ponto de vista da disciplina Português]

[A] Não havia lazer gerado pela diversidade de práticas artísticas, pelo contrário, os “bailes black” eram uma das poucas *alternativas de lazer antes inexistente*.

[B] Esses bailes foram inspirados pela *black music* americana.

[C] Não houve subversão, apenas difusão da moda americana.

[D] **Correta.** Havia a necessidade dos meninos das periferias paulistas e cariocas verem a cultura negra mais valorizada.

[E] Houve uma “adaptação” do estilo americano para o brasileiro.

TEXTOS 3

01| A

Em “Aquele bêbado”, o personagem decidiu que iria deixar de consumir álcool, mas acabou por morrer de “etilismo abstrato”. O paradoxo da expressão revela o uso metafórico do verbo “beber” para descrever a atitude apaixonada de quem se entrega às sensações para admirar intensamente o espetáculo da vida e usufruir do prazer pleno que as múltiplas e variadas manifestações artísticas lhe provocavam. Assim, é correta a opção [A].

02| A

As opções [B], [C], [D] e [E], ao mencionarem “aceitação de imposições”, “confiança no futuro”, “anseio de divulgar hábitos” e “certeza de exclusão”, são totalmente inadequadas. É correta a opção [A], pois as interrogações sucessivas do narrador perante a pergunta do que vai ser quando crescer sugerem o conflito existencial de quem se vê impelido a corresponder às expectativas dos outros em detrimento da preservação da autenticidade e singularidade do seu próprio ser: “Que é ser? É ter um corpo, um jeito, um nome? Tenho os três. E sou? Tenho de mudar quando crescer?”.

03| E

O escritor usa o bom humor para enumerar comportamentos do passado através de expressões também notoriamente ultrapassadas. Tal recurso coloca em evidência que o léxico do português é suscetível de mudanças relativamente a tempo e espaço, refletindo a diversidade dos enunciantes. Assim, é correta a opção [E].

04| B

É correta a opção [A], pois a expressão “Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal” alude metaforicamente ao tempo que decorreu entre o primeiro e segundo fragmentos escritos pelo personagem narrador, Teodor Konrad.

05| A

Percebe-se que a sensação de mal-estar do autor da carta tinha sido provocada pela forma de tratamento com que uma jovem se dirigia a ele. Na opção [A], transcreve-se a frase comprovativa de que o tratamento distante e cerimonioso não tinha sido adequado ao ambiente informal e excluía o autor do grupo de pessoas que era tratado à vontade.

06| E

Manoel de Barros, ao afirmar que “buscar a beleza nas palavras é uma solenidade de amor. E pode ser instrumento de rir”, demonstra que valoriza a essência da linguagem coloquial, interpretando neologismos, expressões e particularidades da fala. Segundo o autor, embora se afastem do sentido literal das palavras e desobedeçam a regras gramaticais, esses “desvios” contribuem para ampliar o seu significado e imprimem a função poética ao enunciado. Assim, é correta a opção [E].

07| A

O narrador apresenta o personagem como um indivíduo sem caráter que manipulava os outros com a habilidade do discurso e também se moldava hipocritamente a ideias ou comportamentos alheios quando isso lhe era conveniente: “ele mesmo, títere voluntário e consciente, como entregava o braço, as pernas, a cabeça, o tronco, como se desfazia de suas articulações e de seus reflexos quando achava nisso conveniência”. Assim, é correta a opção [A].

08| C

É correta a opção [C], pois o fragmento destacado é revelador de reflexões amargas e da desilusão de Policarpo sobre os três projetos (linguístico, agrícola e político) que havia idealizado para ao Brasil e não tinham dado certo. Ridicularizado por todos e acusado de traição à pátria, tem consciência de que o país que sonhara nada tinha a ver com a realidade que o cercava e todos os seus esforços haviam sido inúteis e ingênuos.

09| B

É correta a opção [B], pois o poema destaca a potência das palavras em designar as relações humanas, tanto no âmbito das realizações, dos sentimentos ou da construção do imaginário sensível: “amor”, “sonho”, “audácia”, “calúnia”, “fúria”, “derrota”.

10| C

Os adjetivos “leda”, “deleitosa”, “doce”, “graciosa”, “fermosa” e “rara” refletem a visão idealizada da mulher, mas sem o exagero de emotividade característico do Romantismo. Ao contrário deste, a estética clássica defende a contenção emocional e privilegia o equilíbrio e a sobriedade, características sugeridas nos termos “moderada” e “suave” referindo-se à imagem feminina, e na expressão “alegre e comedido” com que se define o eu lírico. Assim, é correta a opção [C].

11| B

A proposta do eu lírico à mulher amada está carregada de ironia e desvincula o casamento ou a constituição de uma família da ideia de segurança para se atingir a felicidade plena. Através do adjetivo “médio” e do advérbio “meio”, o eu lírico subverte a concepção tradicional do casamento com final feliz e instaura a crítica a esse tipo de união, como se afirma em [B].

12| A

Segundo Ana Paula Machado Velho, os textos veiculados nas emissoras de rádio devem reproduzir a oralidade no relato e usar outros signos sonoros para que se trabalhe a emotividade a fim de facilitar o envolvimento entre locutor e ouvinte. Assim, o estilo deve ser simples, expressivo e transmitir emotividade à mensagem como acontece no texto II e é referido na opção [A].

13| E

O eu lírico identifica-se com Pote Cru na opção pela insignificância das coisas, como se afirma em [E].

14| D

A multiplicidade de sensações faz com que o eu-lírico se sinta “estranho” em um jogo de contrastes que o confunde à própria paisagem (“meu coração arlequinal”, “as primaveras de sarcasmo”), provocando-lhe o conflito existencial de não saber definir exatamente quem é. O verso “Sou um tupi tangendo um alaúde” transmite a harmonia da síntese, pois expressa a consciência da miscigenação do primitivo e do civilizado na formação da sua própria identidade. A opção [D] transcreve corretamente a proposta do Modernismo brasileiro de 22, alicerçada nos princípios estéticos do Manifesto Antropófago de Oswald de Andrade e expressa, também e amplamente, na obra de Mário de Andrade.

15| E

Através da observação da realidade familiar, o eu lírico expressa a oposição dos universos feminino e masculino. Enquanto as mulheres vivem num mundo limitado por convenções morais, tarefas rotineiras e compromissos legais (“alvura e enxovais”, “fechada/provendo a comida”, “a temperada/servindo, contida”, “afiançada/por dote e marido”), os homens usufruem da liberdade sem nenhum tipo de restrição (“sujando-se/na lama”, “provocando e provando/do fogo”, se lambuzando e arrotando/na mesa”, “jogando-se/na cama”). Assim, é correta a opção [E] ao mencionar o fato de os papéis sociais destinados aos gêneros produzirem efeitos e graus de autorrealização desiguais.

16| D

O conflito de Cacasó, aludido no enunciado, relaciona-se com o período da ditadura militar no Brasil, momento de opressão política criticada expressivamente no poema “Liogia e mitologia”. É correta a opção [D], pois as imagens do “morcego”, “cabras”, “hienas” e “porco” representam alegoricamente os agentes da opressão.

17| B

Perante a validade da argumentação do amigo, o autor admite o seu erro e, conseqüentemente, revela necessidade do uso da norma padrão em situações formais de comunicação escrita, como se afirma em [B].

18| B

A função emotiva da linguagem tem como objetivo transmitir sentimentos e emoções do emissor, por isso é centrada na primeira pessoa tanto nas formas verbais (“esqueci”, “Estou”), quanto no pronome (“me”), exprimindo forte carga subjetiva. Ou seja, a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito, como se afirma em [B].

19| D

É correta a opção [D], pois a presença dos tubarões seguindo a embarcação permite que Hagar infira a possibilidade de perigo iminente e expresse essa suposição na frase “é como se eles soubessem que algo ruim vai acontecer”.

20| A

Trata-se de polissemia da expressão “rede social”, pois tanto pode aludir a interligação de computadores para uso da internet como designar uma espécie de leito/balanco onde dorme toda uma família.

21| E

O autor da carta considera que o artigo publicado não atende aos interesses dos leitores da revista por abordar a temática da separação conjugal em altas rodas sociais. Através de sucessivas interrogações, sugere outras abordagens mais proveitosas às reais necessidades do público leitor, como se afirma em [E].

22| B

A enumeração de características humanas e de outros animais revela que o autor usou estratégias de exemplificação e comparação, como se afirma em [B].

23| A

Marcos Bagno apresenta argumentos que justificam o uso de termos na linguagem coloquial considerados inadequados pela norma padrão. Na entrevista, adapta a linguagem às normas da gramática normativa, conforme o exigido nesse tipo de gênero textual. Assim, é correta a opção [A].

24| A

A frase “Lugar de mulher também é na oficina” é usada como preâmbulo das informações sobre a mudança de comportamento das mulheres na sociedade atual, inclusive em áreas que eram tradicionalmente reservadas ao mundo masculino. Assim, é correta a opção [A], pois o enunciado confirma o objetivo do texto de demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea.

25| D

Depreende-se do texto que, como José de Alencar foi um escritor que teve importante atuação literária durante o período do Romantismo no Brasil, a digitalização da sua obra terá importante papel na preservação da memória linguística, assim como os romances indianistas, históricos e textos jurídicos, na construção da identidade nacional. Assim, é correta a opção [D].

26| E

É correta a opção [E], pois o objetivo do texto é divulgar um “agendador” de e-mails que permite ao usuário o manuseio de correspondências virtuais de uma maneira planejada, mesmo estando longe do computador.

27| A

No enunciado da questão, faz-se referência a duas características da função social do texto eletrônico: “universalidade e interatividade”. Assim, é correta a opção [A] ao afirmar que proporciona o livre e imediato acesso às informações e ao intercâmbio de julgamentos.

28| E

Ao apresentar evidências de que termos e construções atualmente considerados inapropriados pela gramática normativa eram tidos como adequados em outros contextos históricos, a autora comprova que “nada é categórico e um purismo estreito só revela um conhecimento deficiente da língua”, ou seja, os comportamentos puristas são prejudiciais à compreensão da constituição linguística como se afirma em [E].

29| A

É correta a opção [A], pois as informações sobre os benefícios do exercício físico (ventilação, circulação e metabolismo) apontam para uma diminuição da frequência cardíaca em repouso e aumento da oxigenação do sangue.

30| D

Segundo a autora, não existe fundamento para que se considere uma língua mais primitiva ou desenvolvida que outra. Tanto o latim como o camaiurá não poderiam ser empregados para falar de determinados assuntos específicos, já que não havia vocabulário próprio para esses conteúdos no contexto cultural em que esses idiomas eram usados. Assim, cada língua possui sua própria complexidade e dinâmica de funcionamento sujeitas à própria cultura dos falantes de uma comunidade, como se afirma em [D].

31| D

Segundo o texto, as sociedades modernas convivem com o desequilíbrio entre a excessiva oferta de informação e a capacidade de assimilar os dados fornecidos, como se refere em [D].

32| E

O fato da sacola retornável ser gratuita a partir de certo valor da compra sugere que o autor da propaganda procura convencer o consumidor a adquirir produtos de modo responsável e ecológico, como se afirma em [E].

33| A

É correta a opção [A], pois, segundo o anúncio publicitário, a aquisição da versão digital da revista, para ser lida em tablet ou PC, está vinculada à compra da versão impressa, o que demonstra que o surgimento das novas tecnologias proporcionou mudanças no paradigma de consumo e oferta de revistas e livros.

34| D

A repetição da expressão “lá fora” no final dos versos (epístrofe ou epífora) enfatiza a alienação social provocada pelo futebol, pois, enquanto as pessoas se divertem com o espetáculo, os problemas da realidade cotidiana são esquecidos ou relativizados. Assim, é correta a opção [D].

35| D

É correta a opção [D], pois o cartaz associa elementos figurativos da obra “Persistência da memória” com frases que visam ao bom funcionamento da biblioteca, designadamente à necessidade de não se esquecerem dos prazos de devolução de livros para não prejudicar outros usuários.

36| A

A obra “Les Demoiselles D’Avignon” pode ser considerada o marco inicial do movimento cubista, cuja estética fragmenta as formas e o espaço através do uso de formas geométricas e reproduz a realidade a partir de múltiplos planos dispostos sobre a mesma tela. Assim, é correta a opção [A].

37| D

O Barroco caracteriza-se por uma estética movida principalmente por inspiração religiosa, mas expressando concomitantemente a sensorialidade, como a estátua do profeta Ezequiel esculpido por Aleijadinho. O manto, decorado por uma barra com desenho, apresenta dobras sobrepostas e riqueza de detalhes, ao mesmo tempo que o rosto, altamente expressivo, apresenta bigodes, barba curta com cabelos curtos cobertos com um barrete ao invés de um turbante. Assim, é correta a opção [D] que afirma que a obra de Aleijadinho revela personalidade ao modelar uma imagem sacra com feições populares.

38| C

No Brasil, o movimento da contracultura dos finais da década de 60 está associado ao Tropicalismo, liderado por Caetano Veloso, Gilberto Gil e inspirado no antropofagismo das vanguardas modernistas brasileiras dos anos 20. Assim, a criação musical do movimento explora sonoridades experimentais e promove uma superposição de elementos populares e eruditos, como se afirma em [C].

39| D

Através da fala do narrador, percebe-se a relação paternalista (“Eu dou proteção”) e exploradora na relação proprietários e trabalhadores das áreas rurais brasileiras. Zé-Zim é “meeiro”, trabalhador de terra alheia que reparte o rendimento com o dono da terra, o que o coloca numa relação de servilismo e dependência, semelhante ao do agregado que deve atender às exigências do seu protetor para poder sobreviver. Assim, a sua condição de vida é dificultada pelo duplo estado de homem livre e, ao mesmo tempo, dependente, como se afirma em [D].

40| C

No excerto de *O Cortiço*, de Aluísio de Azevedo, descreve-se a mudança de postura do grupo que se reunia para ouvir o som melancólico do cavaquinho de Porfiro e que, de repente, é surpreendido pelo ritmo vibrante do violão de Firmo. A nostalgia do fado é substituída pelo som envolvente e pleno de luxúria de um chorado baiano que contagia o grupo.

41| B

Os dois últimos versos do poema (“Que a vida passa! que a vida passa! /E que a mocidade vai acabar”) enfatizam a efemeridade da vida, o caráter transitório do momento percebido na paisagem bucólica e propícia à meditação em que o eu lírico está imerso (“E tudo tem aquele caráter impressivo que faz meditar: /Enterro a pé ou a carrocinha de leite puxada por um /bodezinho manhoso”).

42| E

No poema “Lépida e Leve”, o eu lírico estabelece aproximações sugestivas entre o exercício erótico e o fazer poético (“carícias supremas”, “formosos poemas”). Assim, o elemento-imagem “língua” é explorado polissemicamente no sentido de fonte de prazer e ideia, expressando o total envolvimento do criador com a obra criada (“Língua que me cativas, que me enleias /os surtos de ave estranha, / em linhas longas de invisíveis teias, /de que és, há tanto, habilidosa aranha...”). O eu lírico, feminino, projeta-se como “frase” e une-se ao discurso de todas as mulheres (“amo-te como todas as mulheres”), expressando o direito de desfrutar inteiramente do prazer.

43| C

Embora o gabarito oficial assinale a alternativa [C] como correta, parece mais adequado optar por [E], pois o texto privilegia a escrita poética como forma de manutenção de memória, ou seja, o que se quer reter na memória é revelado quando o poema é publicado (“Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica, /por isso se declara e declama um poema: /Para guardá-lo: /Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda: /Guarde o que quer que guarda um poema”).

Observação: A prova atribui erroneamente o poema a Gilka Machado, quando, na verdade, é de autoria de Antônio Cícero.

44| C

Severino, personagem-protagonista do auto de natal pernambucano “Morte e Vida Severina”, representa o retirante nordestino que luta contra as adversidades do meio em que vive. Em face da opressão socioeconômica, parte para o litoral, fugindo da seca e da morte, como muitos outros que compartilham sua condição.

45| B

No segundo quadro, o pronome pessoal “eles” é inadequado, pois deve ser usado para desempenhar função de sujeito. Como o verbo “arrasar” é transitivo, o pronome deveria ser substituído pelo pronome oblíquo “os” em função de objeto direto. Segundo a norma padrão da língua, a frase deveria ser substituída por “Vamos arrasá-los!”.

46| C

Tanto o texto I como o II apontam para a incapacidade política em agir de forma rápida para a resolução de problemas sociais.

47| B

A função referencial existe na generalidade das mensagens e é determinada pelo contexto: o emissor tem a intenção de informar, de referir, de descrever uma situação, um estado de coisas, um acontecimento. Como o artigo publicado na revista “Veja” tem o objetivo de informar o leitor sobre a importância da dimensão do Aquífero Alter do Chão, o autor faz uso de linguagem objetiva e precisa, como se afirma em [B].

48| A

A expressão “além disso” acrescenta informações (“é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue”) ao que havia sido anteriormente sobre as atitudes recomendáveis para se ter um estilo de vida benéfico à saúde (“manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente”).

49| B

Na imagem que reproduz as colunas do Palácio da Alvorada, observa-se a presença das linhas curvas opostas, traçado simples mas marcante, típico do desenho arquitetônico de Oscar Niemeyer, como se afirma em [B].

50| E

O autor vale-se de citações de Cícero para mostrar às pessoas que é possível aceitar o envelhecimento sem angústia. Ao refletir sobre as circunstâncias que valorizam cada etapa da vida (“todas as idades têm seus encantos e suas dificuldades”), Cícero põe em evidência a contradição da humanidade que sonha com a longevidade e, quando a consegue, mergulha em melancolia e amargura.

51| E

O anúncio publicitário explora a oposição entre “acordar” e “dormir”. Estas assumem valores relativos conforme o grupo social a que se refere o autor. Se para grande parte da população brasileira mais afortunada é difícil acordar no inverno por causa do frio, mais penoso é dormir para os que se veem privados de condições mínimas de sobrevivência.

52| D

Da leitura do infográfico, depreende-se que a amizade virtual assimétrica permite uma maior interação entre pessoas com interesses comuns, pois pode-se adicionar qualquer uma sem anuência prévia, como se afirma em [D].

53| D

Segundo o autor, o texto é eterno (“O texto é uma espécie de alma imortal”), independentemente do formato em que é difundido: “página impressa, livro em Braille, folheto, ‘coffee-table book’, cópia manuscrita, arquivo PDF”.

54| E

A norma que limita o uso de 140 caracteres na emissão de mensagens do Twitter exige a produção de frases claras e objetivas, o que potencializa a comunicação interativa, como se afirma em [E].

55| C

O texto informa o leitor sobre a importância da conservação do idioma a fim de preservar a identidade de um povo, como demonstra a atitude da tribo Sapucaí, que adaptou a linguagem informática à língua guarani.

56| B

O texto aponta para a importância do Museu da Língua na divulgação de informações que propiciam o entendimento do uso do português nas mais diversas situações cotidianas. Na ausência de outros fatores (“Se nada nos define com clareza”), este seria contributo importante para a construção da identidade nacional (“é talvez a melhor expressão da brasilidade”).

57| A

A anedota é uma história breve, de final engraçado e surpreendente, cujo objetivo é provocar risos em quem a ouve ou lê, características observáveis na narrativa “No Capricho” do *Almanaque Brasil de Cultura Popular*.

58| E

No período colonial brasileiro, as línguas portuguesa e tupi eram usadas simultânea e pacificamente: esta, na vida doméstica, aquela, na escola.

59| C

O texto informa o leitor sobre as circunstâncias em que ocorreram as variantes linguísticas no Brasil (“só a partir do século XVIII se pode começar a pensar na bifurcação das variantes continentais, ora em consequência de mudanças ocorridas no Brasil, ora em Portugal, ora, ainda, em ambos os territórios”).

60| D

O autor faz uma análise sobre a condição de cidadania na sociedade brasileira e defende a tese de que ela depende, essencialmente, da erradicação da pobreza, e não somente através do domínio da leitura e escrita.

61| B

Segundo o texto, as variedades linguísticas do português do Brasil revelam que até mesmo os falantes que dominam a variedade padrão usam termos e expressões que contrariam as regras da gramática normativa, como se afirma em [B].

62| E

É aceitável apenas o que se afirma em [E], pois as demais opções apresentam conceitos que extrapolam o texto. Embora não seja explícito, pode depreender-se que houve aumento de procura por dietas que restringem ou estimulam a ingestão de macronutrientes, assim como a prática de exercícios.

63| A

A dança, como elemento folclórico, está ligada a “aspectos religiosos, festas, lendas, fatos históricos, acontecimentos do cotidiano e brincadeiras”, como manifestação expressiva de um povo, como se afirma em [A].

64| E

Hipertexto é o termo que remete a um texto em formato digital, ao qual se agregam outros conjuntos de informação na forma de blocos de textos, gráficos, palavras, imagens ou sons permitindo uma interligação de conhecimentos que complementam o original. Assim, o leitor escolhe seu próprio percurso de leitura em atividade mais coletiva e colaborativa, como se afirma em [E].

65| A

O texto revela a variedade de termos que, no Brasil, designam a planta *Manihot utilissima* (“As designações da *Manihot utilissima* podem variar de região, no Brasil, mas uma delas deve ser levada em conta em todo o território nacional: pão-de-pobre”).

66| B

A autora contrapõe os objetivos que estavam na gênese das lutas ou artes marciais com o comportamento que as pessoas fazem delas na contemporaneidade. O espírito guerreiro ou filosófico que norteava este tipo de luta no passado foi mal compreendido e é hoje usado como método de agressão em brigas, enfrentamentos de torcidas organizadas e formação de gangues. Perdeu-se, assim, o objetivo inicial que era desenvolver o autocontrole, o respeito ao outro e a formação do caráter, como se afirma em [B].

67| D

O dito popular “Quem é vivo sempre aparece” é distorcido propositalmente no texto publicitário para que a frase provoque estranheza no leitor e ao mesmo tempo faça referência à diversão das “Noites do Terror”.

68| C

Noel Rosa rejeita o artificialismo da linguagem, assim como a incorporação de termos estrangeiros incompatíveis com a realidade do cotidiano brasileiro (“Essa gente hoje em dia que tem mania de exibição /Não entende que o samba não tem tradução no idioma / francês”). Valoriza a fala popular como patrimônio linguístico e forma legítima de identidade nacional (“Tudo aquilo que o malandro pronuncia /Com voz macia é brasileiro, já passou de português”), como se afirma em [C].

69| A

Na função emotiva prevalecem as marcas do emissor, ou seja, daquele que fala ou escreve. A mensagem centra-se nas suas opiniões e emoções. Geralmente usa-se a 1.ª pessoa do singular e pode haver recurso a interjeições ou a frases que indiquem o estado de espírito do emissor: “Ah, eu vou voltar pra mim /Seguir sozinho assim /Até me consumir ou consumir toda essa dor /Até sentir de novo o coração capaz de amor”.

70| A

Os casos de corrupção denunciados por Noel Rosa na letra da canção “Onde está a honestidade?” ainda são comuns na sociedade brasileira contemporânea. Na penúltima estrofe (“O seu dinheiro nasce de repente /E embora não se saiba se é verdade você acha nas ruas diariamente /Anéis, dinheiro e felicidade...”), existe ironia na referência ao enriquecimento de origem duvidosa de alguns, como se afirma em [A].

71| C

Tanto as pinturas rupestres da Toca do Salitre como o grafite contemporâneo têm como elemento comum a representação da sociedade por meio da ilustração dos costumes e valores que a estruturam.

72| A

Trata-se de uma tela pintada a óleo, a preto e branco, representativa do bombardeio sofrido pela cidade espanhola de Guernica em 26 de abril de 1937 por aviões alemães, apoiando o ditador Francisco Franco. Contrariando as regras da arte conservadora do século anterior, Picasso utiliza as formas geométricas para representar a realidade sob diversos ângulos em um mesmo plano, retratando pessoas, animais e edifícios conforme a estética cubista.

73| D

A associação da imagem do corpo fora de forma ao vocábulo “açúcar” tem como objetivo induzir o leitor à substituição daquele produto pelo adoçante, como se afirma em [D].

74| D

A imagem de uma cadeira integrada ao tronco de uma árvore permite uma interpretação diferente da que é dada a um objeto que faz parte do cotidiano vulgar, ganhando um significado múltiplo e ilimitado. Por isso, a obra apresenta características abstracionistas que permitem amplas leituras, como se afirma em [D].

75| A

O texto que acompanha o anúncio publicitário tem como objetivo informar os consumidores sobre a atuação do Conar, visando a uma reação por parte do receptor da mensagem.

76| D

Ao suprimir o trecho do texto com um traço, permitindo a leitura do que havia sido escrito antes (“E ele é 100% eficiente nesta missão”), a propaganda subverte o fazer publicitário pelo uso da metalinguagem.

77| A

A posição curvada, típica dos primatas, é imitada na última figura, o que associa a postura física do homem atual, dependente do computador, a algo primitivo e obsoleto.

78| E

Na charge que representa a evolução do homem ao longo dos tempos, observa-se a postura curvada do usuário do computador, cuja posição inadequada sugere retrocesso.

TEXTOS 4

01| E

O autor coloca em questão, ou seja, abre espaço para a discussão sobre a existência de comportamentos culturais marcados pela herança da Inquisição. Ao afirmar que indagou sobre o assunto (“a pergunta que fiz a vários sociólogos, historiadores e psicólogos”) e, perante as respostas negativas que obteve, não se sente capacitado a contrariar as opiniões de pessoas (“não sou psicólogo, nem sociólogo para discordar”), mas, como leigo, pressente que existem comportamentos sociais denunciadores desses vínculos, por isso, deixa em aberto a discussão sobre o assunto.

02| D

A conjunção subordinativa “mesmo” indica concessão, pois estabelece uma relação de oposição ao que seria esperado. Apesar de o Flamengo ter maior posse de bola, tinha dificuldade em chegar à área alvinegra. “Mesmo” ser substituído por “embora” ou “ainda que”. “Após” e “enquanto” estabelecem circunstância de tempo, “no entanto”, adversidade e “por causa de”, causa, o que invalida as outras opções.

03| B

A aglutinação dos três termos resulta no neologismo, palavra não registrada no dicionário, mas que é fruto de um comportamento espontâneo para designar uma situação específica. As opções a), c), d) e e) remetem a conceituações que não se aplicam à palavra da letra criada pelo grupo Tribalistas para designar a emoção do eu lírico.

04| B

O enunciado refere-se ao movimento surrealista que se baseava em imagens advindas do inconsciente e subconsciente através do sonho e as misturava com a realidade, obtendo muitas vezes representações ilógicas ou com formas distorcidas. O próprio adjetivo “onírico”, relativo a “sonho”, estabelece paralelo com o enunciado.

05| C

O texto tematiza as diferentes formas linguísticas de expressão, sobretudo no que diz respeito às modalidades oral e escrita. Ao abordar o assunto em uma revista destinada a professores, o autor usa a função metalinguística da linguagem, já que usa o código para explicar o próprio código, ou seja, usa termos técnicos (“código”, “regras gramaticais”), típicos de textos científicos, para analisar a própria língua.

06| A

Uma das características mais importantes dos modernistas brasileiros do início do séc.XX foi o antiacademicismo e a dessacralização da arte. Por isso romperam com os padrões, incorporaram as propostas das vanguardas europeias (Cubismo, Expressionismo, Futurismo, Dadaísmo e Surrealismo), mas adaptando-as à realidade brasileira, resgatando e valorizando o “primitivo”, como expresso na célebre frase de Oswald de Andrade: “Tupi or not tupi, that’s the question”.

07| A

De acordo com o que é referido no próprio texto, ao entrar em um “chat” é necessário usar um “nick”, apelido que preserva o anonimato da pessoa. Isso permite que “ocorra diálogo sem a exposição da identidade real dos indivíduos” e não haja controle sobre a veracidade das informações prestadas.

08| C

A opção [C] apresenta uma paródia, pois estabelece intertextualidade com a célebre obra de Leonardo da Vinci, início do séc. XVI, provocando o humor. Ao incorporar à figura clássica o rosto de Mr. Bean, personagem cômico bastante conhecido atualmente, o autor misturou personagens de épocas diferentes, como se afirma no preâmbulo da questão.

09| D

As descrições de ambiente predominam nos textos I e II, permitindo ao leitor perceber a exclusão social de que são vítimas os personagens. No texto I, os meninos de “Capitães da Areia”, que “à noite se estendiam pelo assoalho e por debaixo da ponte”. No texto II, os bêbados, que dormem “nos fundos do mercado de peixe”, à margem do rio Belém.

10| D

O texto I explora a vivência das sensações perceptíveis na “alma encantadora das ruas” e compartilhada com a comunidade, pois o narrador coloca em evidência que esse espaço é fator de agregação (“nos une, nivela e agrêmia”). O texto II apresenta o personagem satisfeito com as sensações que desperta nos outros (“O olhar coiboso dos homens e o de inveja das mulheres”) ao exibir os seus atributos físicos.

11| C

O texto enuncia a diversidade de opções de comunicação digital (SMS, e-mails, celular, Orkut, MSN, Twitter), mas em cuja utilização existe o risco de perda de privacidade (“Público e privado começam a se confundir”), ou, então, seja necessária a reformulação ou extinção desse conceito (“A ideia de privacidade vai mudar ou desaparecer”).

12| D

O fato do emissor se dirigir ao então presidente da República Getúlio Vargas exigiu a adequação da linguagem ao padrão culto, apesar de se tratar de um texto sobre um assunto trivial como o protesto pela participação das mulheres em clubes de futebol.

13| C

A argumentação à tese de que “gentileza... vai muito além da palavra educação” é estabelecida na oração coordenada adversativa que se inicia com “mas” para, depois, expor a finalidade das ações dessas pessoas “generosas e desprendidas”. Por não serem de caráter obrigatório (“atitude desobrigada”), expressam apenas o objetivo de “contribuir para o bem do outro e da sociedade”.

14| A

Na sequência das três imagens, observam-se o saque, a defesa e a cortada, fundamentos básicos do voleibol, assim como o bloqueio. A opção [A] assinala imediatamente a ação do jogador da imagem 1, excluindo todas as outras.

15| E

Embora apresente elementos descritivos, o texto apresenta “sobretudo pela ordem tipológica da narração” alguns aspectos da vida do autor, relatos em ordem cronológica e dados de pessoas que com ele conviveram. Não existem fatos ficcionais, nem representações generalizadas de membros da sociedade, tampouco se destacam seus principais feitos ou se ressalta sua intimidade familiar como afirmam as outras opções.

16| A

O conflito entre os valores provincianos e os oferecidos pela Corte está evidenciado na hesitação de Rubião em aceitar criados brancos e valorizar objetos que não fossem de ouro ou prata, como as estatuetas de bronze de Mefistófeles e Fausto (personagens de “Fausto” de Goethe, onde se tematiza o fascínio pelo poder e sua obtenção mesmo a troco da própria essência). Rubião, que no passado havia sido um pobre professor na cidade de Barbacena, via-se agora impedido por Palha a adotar atitudes que evidenciassem a sua ascensão social, já que tinha ficado rico através da herança de seu mestre, o filósofo Quincas Borba.

17| D

Em todas as opções são citadas manifestações folclóricas que fazem parte da tradição cultural brasileira, exceto em d). O Balé não representa a cultura de uma região específica, por isso não pode ser considerado manifestação folclórica.

18| D

Ambos os textos abordam a situação dos fumantes passivos que ficam expostos à fumaça e sujeitos também às consequências dos produtos tóxicos liberados pelos fumadores, o que afeta à sua saúde e, conseqüentemente, da população em geral. Trata-se de uma questão de saúde pública, já que os não fumantes precisam ser respeitados.

19| B

Depreende-se da leitura dos textos que elementos de uma língua morta estabelecem vínculos com as atuais. S. Elia questiona a opinião de Serafim da Silva Neto que afirma que não há evidências da influência das línguas africanas e ameríndias no português do Brasil. O segundo texto informa como se obteve a tradução da Pedra de Roseta, em egípcio antigo, a partir do grego. Infere-se, assim, que elementos de uma língua são preservados até a atualidade, podendo ser estudados e usados, embora não haja mais falantes do idioma.

20| B

O gráfico permite inferir que as mulheres se destacam, em quantidade, nos cursos que exigem maior compreensão do ser humano: psicologia, humanidades, educação e medicina.

21| D

Os impressionistas registravam em pinceladas rápidas as imagens que captavam fugazmente através do olhar, permitindo ao espectador uma interpretação pessoal. Nem as cores, nem as imagens eram idealizadas, o que exclui as opções [A] e [C]. Os contornos a que alude a opção [B] são típicos do Expressionismo e as sombras em tons de cinza e preto referidas em [E] contrariam a finalidade do movimento impressionista que tem como objetivo, entre outros, usar as cores primárias para destacar os efeitos da luz sobre os objetos.

22| C

O texto informa o leitor sobre os riscos do tráfego espacial de objetos. O exemplo de dois satélites que “colidiram em um ponto 790 quilômetros acima da Sibéria” permite inferir que “mesmo um pequeno fragmento de 10 centímetros poderia causar estragos consideráveis” e constitui corpo argumentativo para a tese enunciada.

23| E

Ao afirmar que havia realizado uma consulta paranormal com o “pai” da psicanálise, a autora usa a ironia, figura de linguagem que reproduz o oposto do que realmente se pensa. A paranormalidade contraria o cientificismo da teoria de Freud, o que foi confirmado pelo resultado do teste obtido na segunda tentativa em que respostas diferentes obtiveram a mesma conclusão.

24| A

O texto reproduz a tese de que a veracidade dos textos publicados na *Wikipédia* é discutível, já que, como argumenta o autor no terceiro parágrafo, usa a “escritura coletiva” e contém “informações que podem ser editadas e reeditadas por pessoas do mundo inteiro”, o que contraria “a tradição cultural, como nas antigas enciclopédias”. Ou seja, podem apresentar informações incorretas disseminadas por má-fé ou desconhecimento do assunto.

25| A

Ao estabelecer a hipótese, teórica, de que um novo modo de comunicação suplanta completamente os anteriores, e ao verificar, na prática, que isto não acontece de fato, (pois não se fala menos desde o surgimento da escrita), contrapõem-se os conhecimentos teórico e empírico e confirma-se a evidência de que novos gêneros textuais surgiram com o progresso.

26| B

Como se pode constatar no mapa que apresenta a cobertura de telefonia celular no Brasil, existe diferença acentuada entre as regiões sul, sudeste, litoral e nordeste do Brasil. Deste modo, o livro digital não será usado de forma homogênea em todo o país, já que há regiões onde a inclusão digital ainda é precária e outras com distribuição virtual mais eficiente. Esta disparidade contraria a expectativa da democratização da leitura, que pressupõe o acesso à totalidade da população.

27| D

Em nenhum momento o texto fornece orientações ou apresenta aconselhamento às pessoas com síndrome da compulsão alimentícia, o que exclui as opções a), c) e e), nem tampouco narra a vida das pessoas que apresentam esse distúrbio, o que elimina a opção b).

28| B

[A] **Incorreta.** A angústia do eu lírico se deve à perda da amada (“O adeus, o teu adeus, minha saudade, / Fazem que insano do viver me prive”).

[B] **Correta.** No soneto apresentado, o eu lírico demonstra um estado de profunda depressão (“Eis o estado em que a mágoa me tem posto!”) que o impossibilita de sequer esboçar qualquer reação (“Tento o sono reter!... já esmorece / O corpo exausto que o repouso esquece...”) da perda sofrida (“O adeus, o teu adeus, minha saudade, / Fazem que insano do viver me prive”).

[C] **Incorreta.** A melancolia do eu lírico advém da perda da amada; a autopiedade, portanto, está relacionada a este assunto.

[D] **Incorreta.** Apesar de o desejo de morrer como escapismo estar presente no soneto (“Olhos por quem viveu quem já não vive!”), trata-se de uma característica típica da segunda geração romântica, e o enunciado aponta para “um lirismo que o projeta para além desse momento específico”.

[E] **Incorreta.** A solução para o sofrimento amoroso é, conforme a visão de mundo romântica, a morte.

29| A

O tipo de texto que melhor exemplifica o que é um hipertexto, caracterizado pela quebra de linearidade, é o dicionário, pois permite ao leitor interagir com outros textos ao deparar-se com as diversas acepções da palavra para optar depois por aquela que lhe é mais conveniente.

30| C

Tendo em atenção os elementos constitutivos do texto, a notícia tem a intenção de informar sobre uma ação do Ibama (“incinerou 110 quilômetros de redes de pesca”), a finalidade dessa ação (“para combater a pesca ilegal”, “evitando o risco de extinção dos animais”) e subseqüente resultado (“15 toneladas de peixes foram apreendidas e doadas”).

31| D

Monteiro Lobato, autor inserido no período pré-modernista, apresenta a personagem “Patroa” como uma mulher “amimada” pelos padres, com “camarote de luxo reservado no céu”, referida pelos padres como uma “dama de grandes e virtudes apostólicas”. Percebe-se a ironia do narrador (não do padre, como refere a opção d)) quando a apresenta como uma mulher maldosa e racista, pois gostava de “judiar de crianças” e nunca aceitara a liberdade dos negros.

32| C

A imagem de uma jovem apoiada no espaldar para distender os músculos de uma das pernas elevando-a ao nível da cabeça (“amplitude do movimento”) reproduz um exercício de alongamento, cuja prática regular previne o desenvolvimento de lesões. Velocidade, resistência, agilidade e equilíbrio mencionados nas outras opções não contemplam a capacidade física predominante na figura.

33| C

Na opção c), o Ministro da Cultura de Portugal apresenta argumentação de teor político-econômico, diferentemente das outras opções em que há opiniões favoráveis e desfavoráveis ao acordo, mas que remetem a outros contextos.

34| C

Na opção [A], o pretérito imperfeito reproduz um passado ainda presente no momento da enunciação, em [B], o substantivo está sendo usado de uma forma genérica, o que torna pertinente a ausência do artigo. Em [D], acontece a aglutinação da preposição com o pronome demonstrativo e em [E], o pronome enfatiza a emoção do enunciatador. Assim, a única opção que apresenta linguagem oral informal é [C], pois é comum a redução das palavras no cotidiano do falar brasileiro, usando “tá” em vez de “está”.

35| E

Na primeira ocorrência, a conjunção subordinativa “mas” expressa oposição (“O calor era forte...”, “O vento batendo nas cortinas... lembrava-lhe que se quisesse podia parar”). Na segunda, a palavra enfatiza, realça a ideia de que são “essas apenas” e “não outras” que “ela plantara”, sendo usada como partícula expletiva ou de realce.

36| E

Da comparação dos valores da Bolsa-Escola concedida pelo governo e o do “ piso salarial ” oferecido pelo crime organizado, constata-se que as políticas sociais postas em prática não terão chance de sucesso, pois o valor pago pelo tráfico é altamente compensador, aliciando e seduzindo os jovens para esta atividade criminosa.

37| D

A solução apontada no último parágrafo do texto (“A única maneira de reduzir a atração exercida pelo tráfico é a repressão”) visa a convencer o leitor de que é necessário o aumento da ação policial.

HISTÓRIA DA ARTE

01| D

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

A *Estátua do Laçador* constitui um bem material de Porto Alegre porque representa um traço histórico-cultural (maneira de se vestir) da população gaúcha.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

A *Estátua do Laçador* apresenta a figura de um homem tipicamente gaúcho. Tal tipo de obra artística, ao ser integrada à cidade, assume uma função de memória de uma identidade reconhecida pela população. Por esse motivo, pode muito bem ser considerada uma manifestação histórico-cultural da população.

02| C

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O único exemplo de patrimônio cultural imaterial que se relaciona com a produção do pão de queijo é o Ofício das Paneleiras de Goiabeiras, no Espírito Santo. Os outros exemplos são materiais ou naturais.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

Patrimônio imaterial é aquele que corresponde às práticas artísticas ou culturais do povo, transmitidas através das gerações. No caso, a única alternativa que apresenta uma prática desse tipo é a [C].

03| E

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

O Congado, ou Festa do Rei Congo, é um movimento de sincretismo religioso realizado no Brasil desde os tempos coloniais. A festa é uma mistura de cultos católicos e africanos, na qual se comemora, ao mesmo tempo, a vida de São Benedito, o encontro de Nossa Senhora do Rosário e a vida do negro Chico-Rei.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

A festa da Coroação do Rei do Congo, também chamada de Congado, é uma importante manifestação cultural brasileira. Ela surgiu durante o período colonial, a partir de um processo de ressignificação cultural de festas africanas. Desta maneira, somente a alternativa [E] pode ser considerada correta.

04| D

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Como o texto deixa claro, havia uma disputa social em torno de que tipo de carnaval deveria ser adotado: o similar ao de Veneza (valorizado pelas camadas superiores) ou o entrudo (valorizado pelas camadas populares).

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

A cultura está em constante alteração. O texto evidencia que tal alteração é resultado de disputas de poder, que definem o teor das manifestações culturais e a sua inserção social. No caso, o carnaval atual pode ser interpretado exatamente nesta chave, como uma tradição resultante de disputas sociais no fim do século XIX.

05| C

Muitas vezes a arte nos serve para refletirmos a respeito da realidade. Na ilustração apresentada, o artista apresenta uma situação de duas crianças que possuem uma relação dissonante com o objeto “trem”: enquanto uma é obrigada a puxar um trem “em tamanho real” (retratando o trabalho infantil), a outra somente brinca com seu trem “de mentirinha”. Tal ilustração revela as contradições da sociedade: enquanto as crianças de uma classe social são obrigadas a trabalhar, as outras podem brincar.

06| D

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Sociologia]

Rita Lee é uma das artistas expoentes do chamado tropicalismo. A expressão “Baby baby”, utilizada em sua música, retrata a apropriação de uma expressão tipicamente americana, demonstrando exatamente incorporação da cultura de massa em um contexto brasileiro.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Os tropicalistas – dentre os quais a banda *Mutantes*, da cantora *Rita Lee* – buscavam universalizar os temas da MPB, incorporando elementos da cultura jovem mundial, como o *Rock* e a *guitarra elétrica*, como mostra o exemplo da alternativa [D].

07| B

O DIP, instalado durante o Estado Novo, buscava exaltar a nacionalidade e os valores brasileiros através das manifestações artísticas, exaltando, assim, a Nação. Nesse sentido, o samba de Ary Barroso cumpre bem seu papel, exaltando as belezas brasileiras.

08| D

A resposta mais correta está na letra [D], pois a *décollage* é uma expressão artística que se forma através do uso de recortes diferenciados e colagem, dando, portanto, novos significados a figuras já existentes.

09| E

A imagem do texto I é uma viola-de-cocho. Esse objeto, segundo o IPHAN, é um bem material cultural e sua técnica de produção exige um conhecimento tradicional que deve ser transmitido pelas gerações.

10| B

Marilá Dardot, na instalação *A origem da obra de arte*, convida os espectadores a tornarem-se artistas. As letras-vaso ficam à disposição dos visitantes para que eles as semeiem e ordenem, formando palavras e textos, criando obras que serão observadas por outros espectadores que se tornarão artistas ao reordená-las, criando um ciclo,

possivelmente infinito, que metaforiza o título da instalação. Assim, a alternativa correta é a [B], pois, para que se realize plenamente, a obra de Marilá pressupõe a atuação do observador.

11| A

A confecção de máscaras constitui uma tradição cultural africana. As máscaras são utilizadas nos ritos e mitos africanos, e a arte da sua confecção é passada de geração para geração na África.

12| A

Colcha de Retalhos é um mosaico figurativo de Carlos Tozzi, foi exposto na Estação Sé do Metrô de São Paulo e, conforme indica a alternativa [A], tem como proposta convidar o público a apreciar a arte a partir de elementos do cotidiano. A proposta se apresenta em dois níveis dessa obra, já que a colcha de retalhos remete ao contexto familiar, ou seja, cria arte a partir de um elemento do cotidiano. Já o seu suporte, o mural, está profundamente ligado à arquitetura e à ocupação de locais públicos pela arte, transformando espaços comuns numa espécie de galeria aberta para exposições artísticas, fixas ou não.

Observação: *Estando nos corredores de uma estação movimentada, a obra é apreciada em movimento, enquanto o espectador anda e “passeia” pela obra, o que tornaria [E] uma resposta plausível, porém, a alternativa não considera a essência do mural, que é de integração ao cotidiano e apropriação de espaços públicos, mas não pressupõe contemplar a obra por meio do movimento.*

13| A

Na imagem é possível notar que os artistas se apresentam ao ar livre e que o público está sentado no chão, não há palco nem cenário elaborado, apenas alguns objetos de cena auxiliam na ambientação, caracterizando o espetáculo como “teatro de rua”.

14| C

As imagens das igrejas católicas do Medievalismo serviam para ensinar os fiéis os perigos advindos da prática imperfeita da religião e os benefícios adquiridos a partir da boa prática. O trecho “Um Paraíso com harpas pintado, E o Inferno onde fervem almas danadas, Um enche-me de júbilo, o outro me aterra” é demonstrativo disso.

15| C

Em ambas as obras, o mito – ou herói –, através da construção de relações interpessoais, contribuíram para a formação histórica de uma localidade ou povo: a sociedade helênica, no caso da Guerra de Troia, e a sociedade brasileira, no caso de Iracema.

16| A

O movimento antropófago, ou a antropofagia, proposta pelos modernistas da Semana de Arte Moderna de 1922, incentivava um mergulho na arte europeia com o intuito de incorporar a mesma ao ideal brasileiro, criando uma espécie de arte híbrida que fosse condizente com a cultura nacional.

17| A

Como fica claro através dos ícones que compõem a Praça da Concórdia – estátua do Rei, Obelisco de Luxor – a mesma foi desenvolvida como um espaço público de memória da história nacional francesa.

18| E

Nas palavras do presidente do IPHAN, que a própria questão traz, “a paisagem carioca é a imagem mais explícita do que podemos chamar de civilização brasileira”. Daí a relação entre sociedade e natureza.

19| A

Como o texto evidencia os designers, a partir de 1960, viram-se obrigados a inovar o estilo artístico da época, substituindo o rebuscado pelo colonial e, para isso, utilizaram uma série de novos materiais, como madeiras nobres, couro e palhinha.

20| A

A questão pode ser respondida sem nenhum conhecimento sobre Heitor dos Prazeres ou sua obra. Basta que o estudante consiga interpretar o quadro, identificando nele uma “população socialmente marginalizada” – os negros – em meio a uma “confraternização” – mostrada a partir de danças e instrumentos.

21| A

O urbanismo modernista influenciou construções brasileiras desde o Estado Novo, de Vargas, numa perspectiva de modernização, industrialização e valorização da camada trabalhadora no planejamento urbano.

O planejamento de Brasília encaixa-se nesse quadro, aliando a construção da cidade com os conceitos positivistas de “ordem e progresso”, modernidade e clima de futuro. Esses conceitos abrangem, ao mesmo tempo, a filosofia do urbanismo modernista e as ideias de Juscelino para Brasília.

22| D

O conhecimento histórico, nessa questão, não influencia na resposta, que deve ser apenas baseada na capacidade do aluno que interpretar imagens, identificando que o quadro de Picasso mostra pessoas em sofrimento e que a fotografia do bombardeio mostra uma cidade destruída.

23| B

Com exceção da alternativa [B], em todas as outras há afirmações erradas:

[A] A arquitetura modernista não preconizou a imposição sobre a natureza;

[C] Não há colunas de linhas quebradas e rígidas na arquitetura do Palácio da Alvorada;

[D] Os prédios de Brasília não são elevados e sustentados por colunas;

[E] Não há grades de proteção separando jardins e praças das áreas úteis dos prédios.

24| A

Desde a antiguidade, os palácios foram símbolos do poder imperial ou real, e acabaram por expressar os valores artísticos da época em que foram construídos. No caso do Palácio de Versalhes, foi construído a mando do rei Luis XIV no século XVII, tornando-se um símbolo do Antigo Regime na França e uma obra que sintetiza a arquitetura do estilo rococó.

25| E

A questão analisa a utilização do retrato solene como um recurso de promoção pessoal e com finalidades políticas por governantes. Desde a antiguidade, a arte sempre foi um instrumento de promoção pessoal, visando interesses imediatos ou a imortalidade de indivíduos.

26| D

A questão destaca a arte do grafite como uma expressão artística reconhecida internacionalmente e sua importância como instrumento de inclusão social e de embelezamento de espaços urbanos.

27| E

As imagens utilizadas na questão destacam a abordagem de temas históricos no trabalho de diferentes artistas e de diferentes épocas. Em ambos os casos, trata-se de imagens idealizadas, porém sob a influência dos estilos predominantes à época de cada artista. No caso da obra de Víctor Meirelles, contextualiza-se à fase do romantismo no Brasil. Já a de Candido Portinari, pertence ao modernismo, com notáveis influências do cubismo de Pablo Picasso.

28| D

A tela retrata a vida dos “escravos de ganho”, comuns em algumas cidades no século XIX e, normalmente, considera-se que possuíam uma vida menos sofrida do que a maioria dos escravos. A tela procura demonstrar com clareza as figuras e suas atitudes.



prepara
enem

COPE
ENSINO **MEDIO**

Rua 36 | Setor Marista | 62 3877 3223

www.grupopreparaenem.com.br



grupopreparaenem



PreparaEnem



PreparaEnem